

LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 06 | JULHO 2013 | GRATUITA

Requalificação da Frente Ribeirinha

O Tejo devolvido aos lisboetas

Reabilitação do Espaço Público

Lá vai Lisboa!

Arqueólogos municipais
reescrever a história da cidade

25 anos do Incêndio do Chiado

À conversa com JÚLIO POMAR...
no seu Atelier-Museu





2 descobrir

- 2 Requalificação da Frente Ribeirinha
O Tejo devolvido aos lisboetas
- 6 Reabilitação do Espaço Público
Lá vai Lisboa!
- 8 Respirar, viver e sentir esta Lisboa
que é nossa
- 10 Guia das atividades desportivas e
de lazer junto ao Tejo
- 12 João Appleton e Geoffroy Moreno
Reabilitar: investimento e... ato
de amor
- 16 Arco da Rua Augusta restaurado
pode ser visitado... de elevador
Estátua equestre de D. José I
- 18 Semana Europeia da Mobilidade
2013 | Exposição Freguesias de
Lisboa Passado e Futuro | Zonas 30
- 19 25 anos do Incêndio do Chiado

20 viver

- 20 Eco-bairro BOAVISTA AMBIENTE +
Uma nova visão de cidade
- 22 Guia de Geladarias na Baixa
- 24 Castelo de São Jorge acolhe jovens
empreendedores | BIP ZIP ganha
prémio internacional | Programa
Loja no Bairro
- 25 Fablab LISBOA criar o que
a imaginação permite

26 conhecer

- 26 Adote um gato | Lisboa já tem
Provedora e Casa dos Animais
Valéria a nova amiga da Quinta
Pedagógica

- 27 Arqueólogos municipais reescrever
a história da cidade
- 28 Pequenos *Einsteins*
- 30 Rock n' Roll Maratona de Lisboa
Meia Maratona de Portugal
Maratona BTT de Lisboa
- 31 Estrangeiros votam nas autárquicas

32 sentir

- 32 LOJAS COM ALMA
Azulejos da Fábrica Santana
- 34 Mestre Jaime
o guardião da Esperança
- 36 Lisboa na imprensa internacional

38 olhar

- 38 Casamentos de Santo António um
dia de sonho na tradição da cidade
Alfama venceu marchas populares
- 39 Rossio recebeu por um dia o nome
de Nelson Mandela | A ÚLTIMA
FRONTEIRA Lisboa em Tempo
de Guerra
- 41 Alfaiate Lisboa assina campanha
O MEU FUTURO É LISBOA
- 42 Hospital do Desterro vai ser espaço
de cultura | Lisboa em Si | Casa da
Severa inaugurada na Mouraria
- 43 LISBON WEEK Lisboa como nunca
Do Marquês ao Rio
- 44 Vogue Fashion's Night Out'13
Agenda Cultural novo site | Jazz em
Agosto celebra 30ª edição
- 45 À conversa com JÚLIO POMAR no
seu Atelier-Museu
- 48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Inovação, Modernização
Administrativa e Descentralização
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Fátima Madureira

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação

Carla Teixeira | Filomena Proença | José Manuel Marques |
Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz |
Manuela Azevedo | Rui Baptista | Rui Cintra | Sara Inácio |
Sofia Godinho | Sofia Velez | Teresa Ribeiro

Revisão Luís Figueiredo

Fotografia

Américo Simas | Ana Luisa Alvim | Armindo Ribeiro |
Luís Ponte | Nuno Correia | Arquivo DMC

Design, ilustração e paginação

Catarina Amaro da Costa | João Pedro Ferreira
Mª João Martins Pardal | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex. | **Depósito legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita



A reabilitação não é apenas uma responsabilidade dos poderes públicos, ela envolve-nos a todos

O património histórico e cultural só se mantém, enquanto tal, se for preservado com os cuidados de quem lhe quer bem. Existem hoje oportunidades fiscais e financeiras que permitem outra intensidade no processo de reabilitação do edificado. Mas a reabilitação urbana também envolve outros aspetos: a requalificação do espaço público e a criação de equipamentos que garantam a coesão social, indispensável à valorização patrimonial.

A iniciativa autárquica não se esgota em operações mais visíveis, como as da Mouraria, do Bairro Padre Cruz, do Alto de Santa Catarina, da Bica, da Baixa... Ela abrange não apenas as áreas históricas mas todo o conjunto da cidade consolidada. Porque a reabilitação não é somente uma responsabilidade dos poderes públicos, ela envolve-nos a todos.

A iniciativa privada dispõe hoje de oportunidades que não se compadecem com desculpas de adiamento eterno. Benefícios fiscais e financeiros, revitalização do mercado de arrendamento, redução dos custos das obras, valorização de áreas inteiras da cidade, por via da requalificação do espaço público, são razões suficientes para não desperdiçarmos esta oportunidade.

Reabilitar é recuperar o que é nosso e o que é de todos. A frente ribeirinha está a ser recuperada para usufruto de todos os lisboetas, após décadas de costas voltadas para o rio. Reconquistado, ganha-se verdade, sentido e sentimento ao cantar que “o Tejo é sempre novo”. 🏡

CONVIDÁMOS para a capa deste mês



Rodrigo Prazeres Saias, Faro, 1973. Designer e ilustrador. O seu trabalho de ilustração já foi distinguido em Nova Iorque com um *Merith Award* da *Society of Publication Designers* (SPD). Ilustrou para publicações como os jornais Público, DN e i, e para revistas como a *Egoísta*, a *Index* ou a *TimeOut*. Ilustrou ainda para as editoras D. Quixote, Porto Editora e Asa Editores.

Sobre a capa desta edição diz-nos:

“Este instantâneo de realidade imaginada capta o momento em que, à beira do Tejo, a última meia hora de um qualquer dia de junho estendeu o seu esplendor e deixou uma esperança silenciosa, por dias melhores. À beira rio, ao fim do dia, é fácil acontecer isso.”

rodrigosaiaas.blogspot.pt / www.behance.net/rodrigosaiaas

Requalificação da Frente Ribeirinha

O Tejo devolvido aos lisboetas

Ao longo de décadas, os seus 19 quilómetros de comprimento estiveram, na sua maioria, inacessíveis aos lisboetas que assim se viam obrigados a viver de costas para o rio. Reconquistar para a cidade este valioso património cénico e paisagístico, onde também se situa a maior parte da nossa riqueza museológica e da herança histórica, implica ultrapassar as barreiras rodoviárias, ferroviárias e portuárias entre as colinas e a margem e implica, também, um enorme esforço de requalificação do espaço público.

[texto de Luis Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas, Ana Luísa Alvim, Armindo Ribeiro e Luís Ponte]

Valorizar a Frente Ribeirinha e o anfiteatro sobre o estuário do Tejo, desde a margem até à crista da primeira linha de colinas, com o objetivo de aumentar a competitividade da cidade, para que seja atrativa como acolhedora de pessoas, atividades e investimento, é um dos sete grandes objetivos do novo Plano Diretor Municipal – e a sua concretização contribui para que os restantes seis sejam também alcançados.

A oportunidade surgiu quando, dada a subutilização de áreas desafetas ao uso portuário, houve necessidade de reconfigurar essas infraestruturas para enfrentar a saída do tráfego marítimo de combustíveis e a diminuição de carga geral, ao mesmo tempo assistimos ao crescimento do tráfego de contentores, de cruzeiros e da náutica de recreio. Em 2008, foi firmado um protocolo entre o Estado e a Câmara Municipal de Lisboa para a desafetação das áreas sem uso portuário da Administração do Porto de Lisboa, passando as mesmas para a gestão municipal. Surgia então um Plano Geral de Intervenções da Frente Ribeirinha de Lisboa, que procurava integrar e coordenar os diversos Planos de Pormenor e de Urbanização em estudo, das zonas confinantes ao Tejo. Num esforço sem precedentes, esses planos foram entretanto concluídos e encontram-se quase todos aprovados e/ou em vigor. Foi o caso do Plano de Pormenor da Baixa Pombalina, que já contemplava a requalificação do Terreiro do Paço, da Ribeira das Naus, do Cais do Sodré, do Campo das Cebolas e toda a área até Santa Apolónia.

Para estas áreas, que permanecem sob tutela da Administração do Porto de Lisboa ou em gestão conjunta com a autarquia, foi criada a Sociedade Frente Tejo, com o objetivo de promover obras de requalificação destinadas a dignificar as comemorações do centenário da República, em 2010. Posteriormente, o estado acordou com o município a passagem da gestão de grande parte destes espaços para a autarquia.

O objetivo central das intervenções já concluídas, e/ou em curso é a requalificação do espaço público, permitindo devolver o rio Tejo à fruição dos lisboetas, ao mesmo tempo que se investe no desenvolvimento das centralidades



empresariais na Baixa, em Alcântara e no Parque das Nações. Para este efeito, pretende-se:

1. a revisão do sistema de mobilidade da cidade, reduzindo a circulação automóvel na margem e incentivando o uso pedonal e cicloviário, com a criação de um percurso para estas duas valências ao longo de toda a Frente Ribeirinha e ainda, a criação de ligações pedonais transversais entre o rio e a malha urbana –com recurso à eliminação da barreira portuária, ferroviária e viária através do desnivelamento da linha férrea e da criação de novos pontos de transposição das vias;
2. a criação de um sistema de vistas da cidade para o rio e do rio para a cidade, com a defesa de enfiamentos visuais da malha urbana;
3. o reordenamento do espaço público, com intervenções ao nível dos perfis das vias para alargamento das áreas pedonais, da renovação do mobiliário urbano e da consolidação e expansão das áreas verdes;
4. a valorização dos equipamentos culturais, lúdicos, desportivos e recreativos existentes e criação de novos, como forma de atração para a fruição dos espaços criados ou requalificados.

Enquanto algumas obras decorrem e outras estão em fase de lançamento, as do Terreiro do Paço e da primeira fase da Ribeira das Naus já estão concluídas. Aqui, já se pode usufruir de novos equipamentos nos pisos térreos e do aproveitamento dos pátios interiores (restauração com esplanadas, *Lisboa Story Centre*, Pátio da Galé...). Tudo isto sem a pressão do automóvel, através da redução drástica do tráfego nas vias sul e norte e sua eliminação total nas laterais. No passeio ribeirinho já se pode “cheirar” o Tejo, posto que estas intervenções foram precedidas de obras nas infraestruturas de saneamento que acabaram com as últimas descargas de águas residuais no rio. Tanto assim, que os golfinhos estão de regresso. 🐬



Parque das Nações – Matinha – Braço de Prata

Criação do Parque Ribeirinho Oriente, pelo prolongamento para sul da Alameda dos Oceanos, desde o Parque das Nações até à Praça 25 de Abril, através da Matinha. Área verde junto ao rio e ligação pedonal entre o rio e o Parque Verde do Vale Fundão, entre outras ligações pedonais perpendiculares ao rio. Esta área integra os Planos de Urbanização da Área Envolvente da Gare do Oriente (2009) e de Pormenor da Matinha (2009), bem como os Loteamentos da Tabaqueira (2009) e dos Jardins do Braço de Prata (2009)



Madre de Deus – Beato – Poço do Bispo

Valorização cultural e turística do eixo interior Rua do Açúcar / Rua Fernando Palha e requalificação do espaço público, incluindo os espaços exteriores afetos a quintas e edifícios históricos, bem como a recuperação do património industrial edificado, com a sua refuncionalização. Está prevista uma Área Verde de Enquadramento da 3ª Travessa do Tejo e, a prazo, reabilitação da Doca do Poço do Bispo para criação de equipamento lúdico, integrado no futuro Parque Ribeirinho Oriente.



Santa Apolónia – Madre de Deus

Criação de percursos pedonais, do rio aos vales adjacentes, até ao bairro da Madre de Deus, suplantando as barreiras portuária e ferroviária, com a proteção do sistema de vistas dos eixos perpendiculares ao rio. Integra o Plano de Urbanização do Vale de Santo António (2009)



Terminal de Cruzeiros de Santa Apolónia

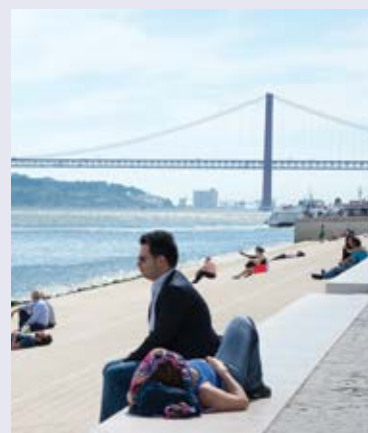
A nova Gare de Passageiros do Terminal de Cruzeiros de Santa Apolónia resulta do projeto vencedor do concurso internacional de arquitetura, da autoria do arquiteto João Luís Carrilho da Graça. A área envolvente terá um passeio ribeirinho entre Santa Apolónia e o Jardim do Tabaco, em forma de alameda, espelho de água e novas áreas ajardinadas. O concurso internacional para a concessão do serviço público do novo terminal foi também, entretanto, lançado.



Campo das Cebolas

O projeto de arquitetura vencedor do

concurso internacional, da autoria de João Luís Carrilho da Graça contempla uma praça recolhida sob o coberto de pinheiros mansos, frente à Casa dos Bicos (Fundação José Saramago). Está prevista a demolição do muro da Doca da Marinha, surgindo aí um passeio ribeirinho arborizado com pavilhões para esplanadas e comércio, ligando a Estação Sul e Sueste do Terreiro do Paço à alameda ajardinada do novo Terminal de Cruzeiros, entre o Jardim do Tabaco e Santa Apolónia.



Ribeira das Naus

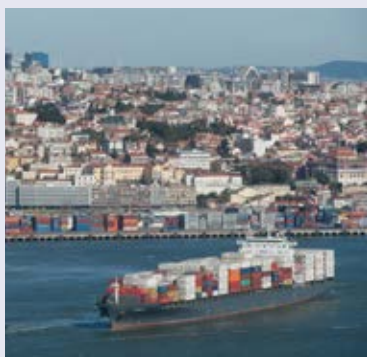
A primeira fase desta intervenção no espaço público está já terminada, com a conclusão de um novo passeio ribeirinho, entre o Cais do Sodré e o Terreiro do Paço, que incluiu o avanço da margem, a criação de uma praia fluvial em escadaria até à água, a requalificação das infraestruturas, a abertura da avenida num novo perfil e a instalação de mobiliário urbano.

As obras da segunda fase foram entretanto já iniciadas, com um prazo de execução de 240 dias. O projeto privilegia a fruição do espaço pelo peão, com a criação de um novo jardim onde hoje se encontra a parada limitada por um gradeamento, pondo a descoberto a antiga Doca Seca do Arsenal da Marinha e a recriação do Cais da Caldeirinha, com espelho de água.



Cais do Sodré – Largo do Corpo Santo

O projeto base para a requalificação do espaço público da zona ribeirinha entre o Cais do Sodré e o Largo do Corpo Santo, desenvolvido por Bruno Soares Arquitetos, valoriza a mobilidade pedonal e o percurso turístico, bem como o interface de transportes públicos do local, já submetido a discussão pública em maio deste ano.



Santos

Criação de duas praças desniveladas de ligação ao rio, beneficiando do reforço das ligações viárias e pedonais perpendiculares ao rio.

Alargamento da plataforma ribeirinha para instalação de esplanadas. Integra o Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana do Aterro da Boavista Nascente, que teve a sua publicação em Diário da República em 2012, e em articulação com o Plano de Pormenor do Aterro da Boavista, gizado em 2009. Nesta área está em construção a nova sede da EDP.



Alcântara

Reordenamento do tráfego na Avenida 24 de Julho, privilegiando os transportes públicos e alargando a zona pedonal | Praça frente à gare Marítima de Alcântara, com reforço das ligações pedonais (nomeadamente, através de espaço verde) ao nó de Alcântara-Rio, com eventual desnivelamento da via férrea | Corredor Verde para Monsanto.

Nova praça com valorização do edifício da Standard Eléctrica e ligação em espaço verde ao rio e à Doca de Santo Amaro.

Integra os Planos de Urbanização de Alcântara (que contempla todo o Vale de Chelas ao longo da bacia do Caneiro de Alcântara, e se articula com o Plano de Pormenor da Pedreira do Alvito) e de Pormenor do Centro de Congressos.



Zona Monumental de Belém

Trata-se de uma extensa zona, que abrange o território do eixo Torre de Belém – Doca do Bom Sucesso – Padrão dos Descobrimentos – CCB – Mosteiro dos Jerónimos – Doca de Belém – Praça do Império – Central Tejo – Cordoaria Nacional.

Peças chave da reabilitação desta zona são o edifício da Fundação Champalimaud, de Charles Correa,

em funcionamento desde 2010, e o novo Museu Nacional dos Coches, da autoria de Paulo Mendes da Rocha, em fase de conclusão.

Estão previstos novos pontos de transposição da via férrea (e seu eventual desnivelamento) para eliminação da barreira ferroviária.

Pretende-se a continuidade dos percursos pedonais e cicloviários, a requalificação dos Jardins Afonso de Albuquerque e Vieira Lusitano, a instalação de equipamentos para atividades recreativas, culturais e desportivas. Na zona do Museu da Eletricidade deverá surgir um novo centro de artes da Fundação EDP.

Uma nova praça frente à Cordoaria Nacional e o ordenamento do espaço envolvente da Estação Fluvial, integrando espaço verde para lazer infantil, completam as intervenções previstas.



Doca de Pedrouços

Requalificação da Praça D. Manuel I. Reconversão de parte da Docapesca em áreas de atividades económicas e de investigação e desenvolvimento, nomeadamente em ciências médicas, em continuidade com a vizinha Fundação Champalimaud, ficando outra parte afeta às atividades náuticas com capacidade para receber grandes eventos, como a regata Volvo Ocean Race, a decorrer em 2014. | LMC



Reabilitação do Espaço Público

Lá vai Lisboa!

Os jardins e miradouros, as avenidas e largos, as alamedas e praças são hoje atrativos locais onde tudo é possível fazer: brincar, estudar, ler, fazer ginástica ou *jogging*, andar de bicicleta, comer e até navegar na internet. Do Parque das Nações a Monsanto, de Pedrouços ao Terreiro do Paço, por toda a cidade se pode circular de bicicleta, a pé ou de patins. E ainda poderá apanhar sol e sentir a maresia na nova praia fluvial em pleno centro histórico.

[texto de Sofia Velez | fotografia de Américo Simas e Armindo Ribeiro]

Jardins históricos remodelados

Os jardins França Borges (Príncipe Real), Parada dos Prazeres, Guerra Junqueiro (Estrela), Madre de Deus, Santa Clara e Amoreiras, entre outros, são agora locais onde se pode levar as crianças ao parque infantil, ver os patos deslizar nos lagos ou, simplesmente, ficar sentado com o livro preferido ou o computador portátil debaixo de árvores centenárias.

Miradouros ganham vida

Recentemente remodelados e dotados de quiosque e/ou esplanadas, os miradouros da Graça, S. Pedro de Alcântara, Torel, Monte Agudo e Botto Machado são autênticos cartões de visita da cidade. Também o miradouro do Adamastor (Santa Catarina) está a ser alvo de obra de remodelação. Com excelentes panorâmicas por cenário, nos miradouros pode agora fazer-se um piquenique nas mesas e bancos aí colocados ou ficar a ver o sol deitar-se sobre o casario.

Fontes recuperam o seu esplendor

As fontes dos Largos D. Estefânia e de S. Carlos e as fontes monumentais da Alameda D. Afonso Henriques e do jardim da Praça do Império foram restauradas e voltaram a jorrar jatos de água e luz durante as cálidas noites de verão.

Parques infantis chegam a toda a cidade

A cidade encheu-se de parques infantis. Nos últimos anos surgiram novos parques infantis em espaços até então desaproveitados, enquanto muitos outros foram requalificados. Agora, pais e avós já podem levar os seus petizes aos baloiços depois da escola e ouvir a sua alegre algazarra nos escorregas e brinquedos.

Peões conquistam a rua

Os peões são a prioridade e nasceram novas zonas pedonais, como as Avenidas Duque d'Ávila e Conde Valbom, Largo do Intendente, Rua Nova do Carvalho e toda a zona ribeirinha, com pistas para bicicletas e peões. Na Avenida da Liberdade, nas Praças Camões e Martim



Moniz e nos Largos do Intendente, Carnide e Luz a animação surgiu com quiosques e esplanadas que, nalguns casos, se mantêm abertos à noite, com música.

Em breve estarão concluídas as obras do percurso assistido entre a saída da Estação do Metro da Baixa-Chiado e a Rua dos Fanqueiros, onde elevadores no interior de um prédio permitirão alcançar o Largo do Caldas e daí, pelos elevadores já instalados no requalificado Mercado do Chão do Loureiro, a Rua da Costa do Castelo.

Outra importante intervenção de reabilitação urbana foi concluída em diversas artérias da Bica, com a substituição dos pavimentos e introdução de mobiliário urbano e iluminação, visando a sua pedonalização.

O Terreiro do Paço ganhou vida e movimento com a abertura de novos restaurantes e esplanadas, um centro de interpretação histórica, e espaços para eventos. Muito em breve, o Arco da Rua Augusta será aberto ao público para visitas à sala do relógio, de onde poderá ter uma panorâmica de 360° sobre a cidade, o rio e a recuperada estátua equestre de D. José I.

E, entretanto, já se pode namorar junto ao rio, na nova “praia fluvial” que nasceu em pleno centro histórico, na Ribeira das Naus.

Calçadas antiderrapantes

Algumas ruas da Baixa e do Chiado, bem como as Calçadas da Estrela, do Sacramento, do Combro, de S. Francisco, da Graça, da Glória e do Carmo estão agora dotadas de áreas de calçada antiderrapante, com a aplicação de cubos de granito miúdo em substituição do vidro

calcário que, muito polido pelo uso, se tornava escorregadio.

Cidade ciclável

Repentinamente, a cidade tornou-se amiga das bicicletas. Foram construídas pistas cicláveis que atravessam a cidade do Parque das Nações até Monsanto, de Belém ao Terreiro do Paço. Uma das peças-chave destes percursos para peões e ciclistas foi conseguida com a conclusão do Corredor Verde, antigo projeto do arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles, que une o Parque Eduardo VII a Monsanto. Por todo o lado, já se veem pessoas a pedalar. 🚲





Respirar, viver e sentir esta Lisboa que é nossa

[fotografia de Américo Simas, Ana Luísa Alvim e Armindo Ribeiro]





07



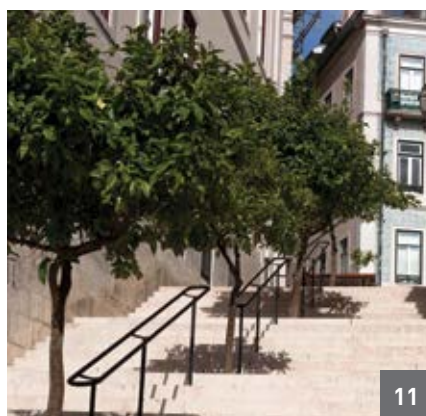
08



09



06



11



10

LEGENDA

- 01 - Jardim da Estrela
- 02 - Terreiro do Paço
- 03 - Martim Moniz
- 04 - Estufa Fria
- 05 - Av. Duque d'Ávila
- 06 - Fonte Luminosa da Alameda
- 07 - Largo do Camões
- 08 - Ribeira das Naus
- 09 - Pista Ribeirinha de Belém
- 10 - Elevador da Bica
- 11 - Escadinhas na Bica
- 12 - Corredor Verde (Monsanto)

12



De Belém partiram as naus para a Índia em 1498, no Parque das Nações comemoraram-se os Oceanos em 1998. Calce os tênis, pegue na bicicleta, nos patins, vista o colete, leve os binóculos ou a cana de pesca e parta à descoberta das atividades desportivas e de lazer que a margem norte do Tejo tem para lhe oferecer.

[texto de Sofia Velez]



PASSEIOS TURÍSTICOS DE SEGWAYS

MOVINGFREE
Av. Brasília, (junto ao Padrão dos Descobrimentos), Belém
Horários: Todos os dias das 10h às 19h
www.movingfree.pt

LIVING TOURS
Rua da Conceição, 23
Telefone: 218 877 255
Horários: Todos os dias das 09h às 19h
www.livingtours.pt

VELA, REMO E CANOAGEM

CLUBE NAVAL DE LISBOA
Cais do Gás letra H (junto ao Cais do Sodré)
Telefones: 213 469 354 | 918 257 680
Horários: Curso de remo aos sábados das 10h às 13h; Curso de vela aos sábados ou domingos das 09h às 13h
www.clubenavaldelisboa.pt

ASSOCIAÇÃO NAVAL DE LISBOA
Doca de Belém
Telefone: 213 619 480
Horários: Curso de vela aos sábados e domingos das 09h às 12h30; Curso de remo todos os dias úteis das 19h às 20h30 e sábados das 09h30 às 12h30
www.anl.pt



PATINS EM LINHA

Aulas e aluguer mediante marcação

FUN TRACK
Doca Rocha Conde de Óbidos (atrás do Museu do Oriente), Alcântara
Telefone: 916 530 300
Horários: sábados, domingos e feriados das 10h às 20h



PASSEIOS TURÍSTICOS DE BARCO

AQUAPARTY
Doca de Alcântara
Telefone: 919 414 062 ou 917 753 560
www.aquaparty.pt

PALMAYACHTS
Doca de Belém
Telefone: 967 592 491
www.palmayachts.pt

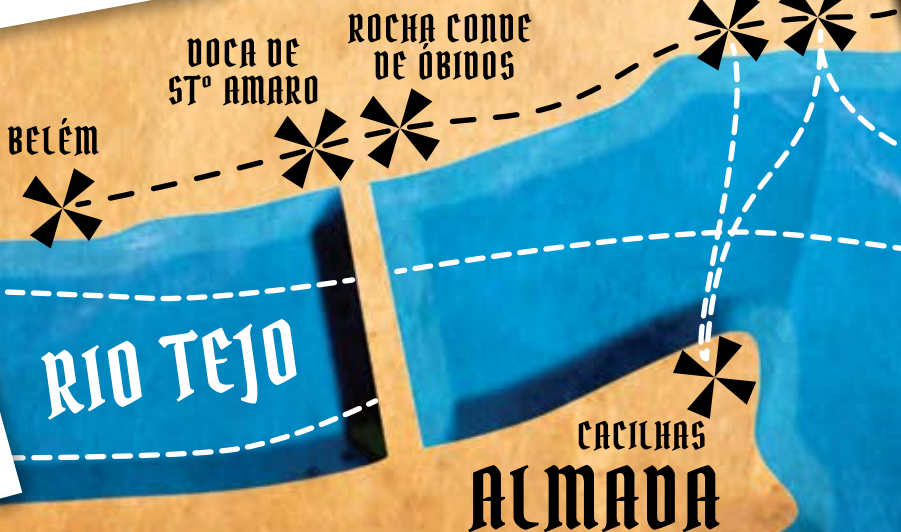
ARDOMAR
Doca de Santo Amaro, Alcântara
Telefone: 917 801 632
www.ardomar.pt

BY BOAT
Doca de Belém
Telefone: 933 914 741
www.byboat.pt

TRANSTEJO E SOFLUSA
Telefone: 210 422 417 | 919 593 761
Horários: Embarque diário | 15h00 | Fluvial do Terreiro do Paço

VELTAGUS
Telefone: 212 439 281 ou 965 1...
www.veltagus.com

LISB





TAI CHUAN

domingos das 10h às 12h, junto à Torre
ou das 10h30 às 11h30 no jardim Vasco
do ao pagode tailandês.

Terminal

99 021

OA



GINÁSIO AO AR LIVRE

Gratuito

AV. BRASÍLIA
(junto ao restaurante - Belém)

JARDIM VASCO DA GAMA
(próximo do Parque Infantil - Belém)

JARDIM JAPONÊS
(junto ao Museu de Arte Popular - Belém)

PARQUE DAS NAÇÕES



BIRDWATCHING

(observação de aves - Samouco)

BIRDS & NATURE TOURS

Avenida do Brasil, 112, 2º Dto
Telefone: 913 299 990
www.birds.pt



BICICLETAS

Aluguer e aulas

BELÉM BIKE

Av. Brasília, Belém (junto ao restaurante BBC)
Telefone: 963 780 233
Horários: Todos os dias das 12h às 20h
sábados, domingos e feriados das 10h às 20h
www.belembike.com

POSTO TEJO BIKE

Parque das Nações
(Junto à Marina do Parque das Nações e junto ao
Pavilhão de Portugal).
Telefones: 916 129 867
Horários: Todos os dias das 12h às 20h
sábados, domingos e feriados das 10h às 20h
www.tejobike.pt



PESCA À LÍMHA

Toda a zona ribeirinha desde o Mar da Palha até
Pedrouços. Necessita de uma licença de pesca que
se pode obter nas caixas multibanco através da
opção pagamentos/outras serviços/ estado setor
público/licenciamentos pesca lúdica/pesca águas
marítimas e salobras/ introduzir o número do BI e o
número de contribuinte. O valor é de 6.00€ ano e o
talão multibanco constitui a licença.

**CLUBE DE AMADORES
DE PESCA DE LISBOA**
Travessa do Adro 13 - 1ª Varanda
Telefone: 218 853 385

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA
Telefone: 926 100 742/772
www.clubecampismolisboa.pt

**CLUBE DE PESCA DESPORTIVA
DE PORTUGAL**
Rua do Salitre, 175 - R/c Drº
Telefone: 213 884 805



**SAMOUCO
MONTIJO**



João Appleton e Geoffroy Moreno

Reabilitar: investimento e... ato de amor

A prestigiada cadeia Cartier (joalheria e relojoaria) inaugurou recentemente uma grande loja em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 240. Seria apenas mais um espaço de excelência, a juntar-se a outros na mais luxuosa artéria comercial da cidade, não fora o facto de este edifício ter estado longos anos devoluto e em avançado estado de degradação. Reabilitado, o imóvel mantém o charme da traça oitocentista original, a par do moderno design de interiores.

[texto de Luis Miguel Carneiro | fotografia de Ana Luísa Alvim]

Em Lisboa desde 2004, o investidor francês Geoffroy Moreno, da *Largetoile*, foi o jovem responsável pela recuperação do edifício e por trazer a ele a famosa marca. Com a sua própria empresa, tem investido também na reabilitação de edifícios para habitação. Juntámo-lo, numa esplanada na Avenida da Liberdade, para uma conversa a dois com João Appleton, um engenheiro civil ligado ao LNEC que trabalha na reabilitação urbana de Lisboa há cerca de 40 anos (atualmente, com a sua empresa a2p). Juntos, concluíram que não é verdade que a construção nova saia mais barata que a reabilitação - “um mito”, dizem.

São os representantes de duas gerações, um lisboeta de gema e outro por adoção, para quem a reabilitação do edificado da cidade é também “um ato de amor por Lisboa”. Num momento em que a autarquia nela investe a verba de 117 milhões de euros, através do programa PIPARU, é importante perceber que a reabilitação, consistente, do edificado lisboeta só é possível pelo investimento privado e que

recuperar edifícios traz aliciantes benefícios fiscais e financeiros, valorizando o património da cidade, exponenciando a sua competitividade económica.

Geoffroy Moreno [GM] Comecei a minha atividade em Lisboa como consultor, para atrair investidores estrangeiros. Com a *Largetoile*, arranquei com este edifício da Avenida da Liberdade, onde muitas cadeias querem abrir a sua loja para o mercado de luxo, e que era de um promotor que estava em falência. Pensei que era um ativo fabuloso, pelas suas características e pela sua visibilidade. O projeto que herdei não era bom nem viável e comecei a trabalhar num novo, com a câmara, com o IGESPAR e com um potencial cliente – a Cartier. Pensei num projeto que não descaracterizasse o edifício e ao mesmo tempo se adaptasse às necessidades do cliente. Acabei conseguindo arrendar o espaço comercial à Cartier, 16 meses antes de entregar a obra, viabilizando o investimento.

Entretanto comecei, com uma empresa própria, a investir na reabilitação de pequenos

prédios para habitação, sobretudo em Alfama, Graça, Baixa, Chiado. Estou muito empenhado nisto, até porque existe uma grande procura de edifícios reabilitados na área da habitação e da hotelaria.

João Appleton [JA] Existe agora uma grande tendência de recuperação de edifícios para hotelaria. Nós [a empresa a2p] recuperámos um para hotel aqui na Avenida da Liberdade.

[GM] Está outro em marcha ali mais abaixo, outro na Baixa, entre outros em locais diversos. A falta de financiamento é que está a dificultar os promotores no arranque de novos projetos, sobretudo na área do comércio e escritórios. Vale algum investimento estrangeiro, como o brasileiro, em lojas *prime*, sobretudo aqui, onde tive várias propostas de compra do espaço da Cartier.

[JA] Mas o mercado promotor para a reabilitação é mesmo o da habitação. Primeiro porque existe espalhada pela cidade toda, com sítios excecionais, como os mais antigos, que são sempre os mais procurados. Ainda há muitos edifícios devolutos, mas para haver investimento tem que haver financiamento e a banca tem constituído um problema.

Mas existem outros mecanismos que são muito interessantes, atraentes sobretudo para habitação: como a câmara determinou praticamente toda a cidade como área de reabilitação urbana, isso permite usufruir de vantagens fiscais, quer na redução da taxa de IVA em materiais e mão de obra, quer pela redução de outras taxas e impostos, como a isenção de IMT e do IMI, redução do IRS, etc. E se, como a câmara quer, parte dos fundos europeus vierem a ser destinados à reabilitação ao abrigo de programas de eficiência energética e de reforço estrutural e antissísmico, o panorama pode ser ainda mais interessante.

A prova deste interesse na reabilitação são os leilões de edifícios devolutos que a autarquia está a fazer, através do programa Reabilite Primeiro e Pague Depois, e que têm tido uma procura muito superior à oferta. São edifícios pequenos, até 1000 / 1500 m², que não exigem grandes investimentos.

[GM] Tenho ido a esses leilões. No primeiro havia 34 prédios, em zonas como Alfama, Santa Catarina ou Ajuda, havia umas 150 pessoas, a maior parte particulares que não eram promotores imobiliários. Já houve outros dois, o último no dia 4 de julho. Felizmente a câmara mudou e tem feito coisas para dinamizar, cortando com um passado vergonhoso de burocracia pesada, em que milhares de edifícios abandonados não mereciam atenção. É uma mudança positiva, que trouxe uma grande dinamização, sobretudo nas zonas turísticas, pois o aluguer para esse fim tem imensas possibilidades e uma procura imensa. Os números do turismo crescem 7 ou 8% ao ano!

[JA] Desse ponto de vista, no meio de uma crise tremenda, o turismo em Lisboa é uma situação excecional, melhorando dia a dia. O pequeno promotor pode pagar a casa, ficando a viver num andar e alugando ou vendendo os outros apartamentos. Os preços quer de venda, quer de aluguer para turistas, são muito atraentes, porque muito competitivos com os das outras cidades europeias. Até porque saem muito mais económicos do que os hotéis para estrangeiros que chegam com as famílias para passar temporadas mais longas.

É um novo mercado. Lisboa está crescer muito nesta área, porque é uma cidade muito bonita e está na moda, com um rio extraordinário, combinando luminosidade, cor e *old fashion*. São condições fantásticas e por isso continua a crescer no turismo e é preciso aproveitar, não tratando apenas dos turistas, mas cuidando também dos seus cidadãos, porque isso é importante para atrair outros cidadãos à cidade. O turismo é uma forma de Lisboa aumentar a sua autoestima, porque ninguém gosta de mostrar a sua casa mal cuidada. O Geoffroy, que combina a zona prime com as zonas históricas na sua atividade, deve ter-se apercebido desta realidade.

[GM] Sim, tenho uma ligação especial a Alfama, até porque é lá que vivo, junto ao Palácio Dona Rosa.

[JA] Eu estou a fazer a reabilitação do Palácio Dona Rosa! com o arquiteto Frederico Valssassina.



[GM] Então somos vizinhos!

A minha preferência por Alfama tem também que ver com a facilidade com que agora posso avançar com os projetos. Quando cheguei, o mundo do licenciamento camarário era tenebroso e encontrei muitos promotores traumatizados com a demora na aprovação dos projetos, que chegava a ser de seis anos! Desde 2010 que tudo está diferente. Agora, desde que deu entrada na câmara este projeto do edifício da Cartier até à conclusão das obras passaram apenas 24 meses. São prazos europeus, razoáveis, que dão confiança ao investidor. Em Alfama tenho trabalhado com a responsável municipal por esta área da cidade, e vejo os processos agilizados em comparação com o que se passava dantes, o que é muito motivador.

[JA] Tenho trabalhado também com essa responsável, incluindo projetos para a própria câmara, de obras que tinham ficado paradas vários anos e depois retomadas, em São João da Praça e outros locais do bairro, também na Mouraria. E confirmo o que disse. É grande a mudança na eficiência da câmara, a que não é alheio o facto de o responsável pelos serviços do urbanismo ser, ele próprio, uma pessoa que praticou a arquitetura pública e privada durante muitos anos e, por isso, compreende muito bem as dificuldades da demora no licenciamento, pois em muitos casos os custos mais elevados de uma promoção imobiliária são os do tempo de espera.

[GM] Exatamente. Por exemplo, dei entrada do projeto para o hotel no 278 desta avenida,

já todo desenhado, em 2005, e só obtive a licença de construção em 2010, quando, com a crise, já não havia financiamento e foi um desastre... Agora, com o 240 (Cartier), foi menos de um ano. O IGESPAR deu logo o parecer e foi tudo rápido na câmara.

[JA] É tudo mais rápido. Um problema que a Câmara tinha era o dos circuitos burocráticos por que passava o projeto: se não fosse minimamente compatível com o que determinado serviço achava, demorava tanto tempo a voltar para trás que quando chegava ao promotor para as devidas correções já tinham passado muitos meses.

Tudo ficou mais fácil porque foi criada uma comissão que reúne na câmara com a direção geral do Património Cultural (antigo IGESPAR) e outro dos serviços da Cultura, e que funciona como uma boa troika, já que permite de uma forma célere um princípio de aprovação para o projeto que está a ser lançado, com critérios transparentes sobre o que é legítimo ou não. É mais fácil e mais barato ficar logo a saber as regras do jogo e com o que se pode contar.

Isto surgiu, na sequência do trabalho do arquiteto Siza Vieira de reconstrução do Chiado, a propósito da Baixa Pombalina, porque esta estava na zona de proteção do Terreiro do Paço e havia a candidatura prematura da Baixa a Património da Humanidade. E o vereador Manuel Salgado esteve antes ligado a uma comissão que estudou o assunto. Quando veio para a câmara implementou o Plano de Pormenor e Regulamento da Baixa, já com a comissão com o IGESPAR, que permitiu desbloquear os licenciamentos. E a Baixa dentro de dez anos vai estar irreconhecível, com uma transformação profundíssima: surgiram vários polos, como o Museu da Moda e do Design, o quarteirão do Museu do Banco de Portugal, e, em breve, o percurso da Rua da Vitória para o Castelo, os terraços do Carmo, etc.

[GM] Isso tudo cria uma nova vontade de viver no centro da cidade. Os casais jovens, hoje, dão valor não só ao conforto da modernidade interior de uma casa, mas também ao seu valor patrimonial das cantarias, dos azulejos, da es-

cada antiga. Um prédio grande que reabilitei na Rua de S. José, atrás do Tivoli, foi todo vendido em seis meses, a seis clientes portugueses, que eram casais jovens.

[JA] Dantes, as pessoas iam para construção nova, nos arredores de Lisboa, levando ao despovoamento da cidade, porque achavam que uma casa nova era mais cômoda e ainda por cima mais barata do que o que encontravam em Lisboa. Depois começaram a perceber que essa qualidade não era assim tão boa e que a comodidade, mais aparente que real, era consumida nas horas que levavam para se deslocarem de casa para o trabalho e do trabalho para casa.

Com a crise, há males que vêm por bem: a tragédia que é a paralisação da construção nas zonas suburbanas, onde há milhares de casas vazias por vender, é motivo de crescimento da vontade de regresso ao investimento na cidade, por um lado, que é onde há muita gente jovem que percebe a lógica de viver na cidade, podendo deslocar-se rapidamente a pé, de transporte público ou mesmo de bicicleta, por outro. Aqui há milhares de fogos disponíveis para reabilitação, e é verdade que as dificuldades de acesso ao crédito ressuscitaram o mercado de arrendamento, tornando mais apetecível e rentável a opção pela reabilitação desses fogos. Daí surgir uma mudança no perfil dos promotores e no perfil da procura. A construção nova está condenada, simplesmente porque temos edifícios a mais nos subúrbios, muitos dos quais nunca virão a ser habitados.

Estes jovens que querem viver no centro de Lisboa são a geração mais bem preparada de sempre, e corremos o risco de a desperdiçar com a crise de emprego. São jovens que valorizam cada vez mais a cultura, e o património edificado é cultura. Quando se olha para uma zona com séculos de história a sensação é completamente diferente. E é aqui que estão os museus e os espetáculos e a vida urbana na sua essência.

[GM] Mesmo que fosse mais caro construir de novo do que reabilitar, as medidas fiscais que a câmara decidiu fazer baixar o custo de cons-

trução em 17%, o suficiente para se conseguir viabilizar esta opção. O custo de construção por metro quadrado, novo ou reabilitado, anda à volta de 1600 ou 1700 euros, mas a reabilitação tem o aliciante das medidas fiscais. E fica a traça antiga, a história, cada vez mais valorizada. O que faz as pessoas apaixonarem-se por um local.

[JA] A ideia de que a reabilitação é mais cara do que a construção nova é um mito, por duas ordens de razões. Em primeiro lugar, era a falta de preparação dos projetistas, que não sabiam pegar em materiais que já não tinham aprendido nas escolas. Diziam que não faziam porque era caro, mas na verdade não faziam porque não sabiam fazer. A outra razão era o tempo excessivo no licenciamento.

Hoje tudo é diferente. E não se pode comparar uma construção em Odivelas com uma no centro, mesmo que em euros seja igual. E temos que contabilizar o transporte dos materiais de um edifício demolido para os vazadouros e dos materiais usados na obra nova, até em energia e em CO₂, não é tudo em euros, também há custos ambientais. Já para não falar do valor patrimonial do edifício reabilitado, pelo que significa no impacto do turismo e no valor intangível que é a cultura, que é o setor da economia com maior efeito multiplicador. E é isto que atinge o coração das pessoas. Devia poder estabelecer-se em euros o que vale nós apaixonarmo-nos por um edifício ou uma cidade histórica. 🏛️



Arco da Rua Augusta restaurado pode ser visitado... de elevador

A intervenção no Arco da Rua Augusta, incluindo a operação de limpeza e restauro, já está concluída, devolvendo à cidade, completamente renovado, um dos mais emblemáticos monumentos de Lisboa, o Arco do Triunfo da Praça do Comércio. E passou a ser possível ver a praça lá do alto, já que foi instalado um elevador que nos leva ao topo.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Armindo Ribeiro]



Várias técnicas foram utilizadas para que o Arco fosse limpo e restaurado da maneira mais adequada. “São técnicas muito minuciosas e que exigem muita dedicação e por isso não tenho muitas pessoas a trabalhar simultaneamente. Temos cerca de 10 técnicos a operar em diferentes fases e o processo tem que ser respeitado pois, ao contrário de uma casa em construção, havendo qualquer erro não há volta a dar”, esclareceu Teresa Silveira, responsável pelo projeto de restauro. Desde o processo com água nebulizada, ao uso das pastas químicas ou de papel, passando pelo sistema de laser, que permite uma limpeza só com um feixe, sem tocar na pedra para a não danificar, tudo foi feito ao pormenor.

A responsável pela execução do projeto falou-nos da “sua” obra. “Na parte superior do Arco temos lioz de primeira qualidade, que permite ver as esculturas com um detalhe como vemos nas do Michelangelo, na Capela Sistina. Conseguimos observar as veias trabalhadas no lioz, as rendas, as malhas do Nuno Álvares Pereira com um detalhe que não é normal e em tão perfeito estado de conservação”.

O Arco do Triunfo da Praça do Comércio foi um projeto desenvolvido no período pós-terramoto de 1755 e funciona como uma imponente porta para a cidade reconstruída segundo o plano Pombalino. No topo do Arco é possível ver as esculturas do francês Anatole Calmels representando a Glória a coroar o Gênio e o Valor. Logo abaixo estão inscritas as palavras “Virtutibus maiorum ut sit omnibus documento. *P(ecunia)*

P(ublica) D(icatum)”, significando “Às virtudes dos maiores, para que sirva a todos de ensinamento. Dedicado a expensas públicas”.

Palavras que remontam à grandiosidade da nação portuguesa na altura dos descobrimentos e das descobertas de novas culturas e mundos. Colocadas ao nível intermédio do Arco, estão presentes as esculturas de Vítor Bastos que representam algumas personagens da história portuguesa: Viriato, Vasco da Gama, Marquês de Pombal e Nuno Álvares Pereira, ladeadas pelas alegorias dos rios Tejo e Douro.

E é a este topo do Arco que agora se pode aceder, através do elevador que agora foi instalado no seu interior, para observar estes detalhes ou apreciar as vistas do Terreiro do Paço e do Tejo. 🏰

Ver vídeo em: <https://vimeo.com/69638510>



Estátua equestre de D. José I

A estátua equestre de D. José I, na Praça do Comércio, foi também alvo de um restauro total. Esta obra pretendeu recuperar o brilho inicial do monumento nascido dos desenhos de Eugénio dos Santos e concretizada por Machado de Castro. Foi a primeira estátua equestre, e um dos primeiros conjuntos escultóricos representando uma pessoa viva, colocada na via pública em Portugal. Uma curiosidade é saber que o rei nunca posou para Machado de Castro e as mãos do monarca são, na realidade, as mãos do escultor. A intensificação do poder real é obtida com o Arco Triunfal da Rua Augusta, que enquadra a figura do rei. Defronte dela, o Cais das Colunas recebe os visitantes que entram em Lisboa por via fluvial. | MF

Semana Europeia da Mobilidade 2013

De 16 a 22 de setembro, Lisboa adere a mais uma edição da "Semana Europeia da Mobilidade", iniciativa que nasceu em 2002, este ano dedicado ao tema "Ar limpo – Está nas tuas mãos!".

Uma semana em que todos deveremos refletir sobre a importância das nossas opções de mobilidade para a melhoria da qualidade do ar.



Concertos, corridas, passeios, uma caravana de segurança rodoviária, a 5ª Edição do Bicycle Film Festival, entre outros eventos, vão animar a cidade. Em parceria com a Câmara Municipal de Almada, será atravessado o rio em ferryboats com bicicletas, procurando incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte.

Terreiro do Paço, Gare do Oriente, Jardins de Belém, Jardim da Estrela, Campo Grande, Frente Ribeirinha, Praça do Intendente, Cais do Sodré, Bica, Bairro Alto, Restauradores, Rossio, Mouraria, Castelo, Alfama, são alguns dos locais escolhidos para receber as iniciativas. | LF

Exposição Freguesias de Lisboa Passado e Futuro

Até final de setembro poderá conhecer a evolução da sua e de todas as freguesias de Lisboa na exposição "Freguesias de Lisboa – Passado e Futuro", patente nos Paços do Concelho e na Praça do Município.



Esta mostra conta com fotografias de Daniel Rodrigues, convidado pelo Município para fotografar as 24 novas freguesias de Lisboa, resultantes da reforma administrativa. Daniel Rodrigues foi galardoado, em 2013, com o 1º prémio do **World Press Photo** na categoria Vida Quotidiana e distinguido, também, com o 1º prémio da **Estação Imagem**, o prestigiado concurso de fotojornalismo em Portugal, na categoria Desporto.

A exposição, que visa dar a conhecer a evolução das Juntas de Freguesia de Lisboa, desde a sua criação até aos dias de hoje, está patente de segunda a sábado, das 10h00 às 20h00, com entrada livre. | CT

Zonas 30

Com o objetivo de diminuir a sinistralidade em meio urbano, de reordenar e aumentar o estacionamento para residentes e de promover a educação para uma mobilidade mais amigável do peão e do ambiente, está a ser desenvolvido o projeto "Zonas 30", em 30 zonas da cidade.

O conceito "Zonas 30" visa a redução do tráfego motorizado e a melhoria das condições de segurança através da imposição de uma velocidade limite de circulação reduzida para 30 km/h e de medidas ao nível do desenho urbano.



O Charquinho foi o primeiro bairro a sofrer estas obras de intervenção, estando previsto, para breve, o início de melhoramentos em mais cinco bairros (Encarnação, S. Miguel, Estacas, Carnide e Arco do Cego). Refira-se que a primeira experiência de Zonas 30 em Lisboa ocorreu em 2009, abrangendo parte do Bairro Azul.

As intervenções levadas a cabo nestas áreas incluem a mudança do sentido de trânsito, a instalação de passadeiras elevadas, de piso antiderrapante e colorido nas zonas com maior fluxo de peões, o reordenamento do estacionamento e a instalação de sinalização vertical e horizontal que obriga os automobilistas a reduzirem a velocidade dos atuais 50 para os 30 km/h. | CT

25 anos do Incêndio do Chiado

Vinte e cinco anos depois, o dia 25 de agosto de 1988, data do incêndio no Chiado, vai ser assinalado com um conjunto de iniciativas em diversos pontos da cidade.

[texto de Luis Figueiredo | fotografia de Arquivo DMC]

No Chiado, junto aos Armazéns, onde se vai realizar um simulacro de incêndio, será descerrada uma placa alusiva, numa cerimônia que será acompanhada de um concerto pela Banda do Regimento de Sapadores Bombeiros. No museu do RSB, na Av. Lusíada junto ao Centro Comercial Colombo, será inaugurada uma exposição de fotografia do Incêndio, e lançado um livro de fotos.

Paralelamente, será inaugurada na Galeria Chiado 8, uma exposição com os esboços do arquiteto Álvaro Siza Vieira, bem como o lançamento do livro que reúne estes trabalhos.

Apesar dos meios envolvidos - 1 680 bombeiros, Cruz Vermelha Portuguesa, PSP, Polícia Judiciária e militares - o fogo, que começou pelas 04h30, alastrou-se rapidamente a 18 edifícios, numa área de 10.000 m². Declarado extinto ao início da tarde do mesmo dia, as operações de rescaldo duraram até 5 de setembro.

Ainda nesse dia, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu lançar o “Projeto Global” para a reconstrução da zona. Siza Vieira seria, posteriormente, o responsável pelos projetos, que agora vão ser mostrados ao público. 🏗️



ECO-BAIRRO BOAVISTA AMBIENTE+

Uma nova visão de cidade

O conhecido bairro social da Boavista está em profunda transformação. Atualmente em curso, até ao final do ano serão concluídas diversas obras de recuperação nas fachadas e empenas das construções mais recentes, que incluem o revestimento com isolamento térmico à base de cortiça e a colocação de novas janelas com vidro duplo. No início de 2014 deverá arrancar a demolição de cerca de 500 fogos na área mais antiga, onde serão construídas novas e modernas habitações para acolher cerca de 1500 famílias.

[texto de José Manuel Marques | fotografia de Ana Luísa Alvim e Luís Ponte]

Trata-se de uma nova visão de cidade e de bairro social onde as perspetivas ecológica e de sustentabilidade, a integração e participação assumem importância central. Por conseguinte, no caderno de encargos estão inscritas como condições obrigatórias custos acessíveis de construção e manutenção, bom desempenho energético-ambiental e participação dos moradores em todo o processo.

O bairro social da Boavista caminha assim a passos largos para se transformar no *Eco-bairro Boavista Ambiente +*, graças ao projeto que a autarquia decidiu levar a cabo numa parceria que envolve a EPAL, a empresa municipal Gebalis e a participação do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Todo o processo conta com uma participação ativa da Junta de Freguesia de Benfica e da

Associação Recreativa de Moradores e Amigos do Bairro da Boavista (ARMAB), com a articulação entre os vários intervenientes a cargo do Gabinete de Apoio ao Bairro de Intervenção Prioritária da Boavista (CABIP Boavista). Este é de resto um bairro integrado na Carta dos BIP/ZIP (Bairros de Intervenção Prioritária), peça central no atual Plano Diretor Municipal de Lisboa.

Primazia à qualidade

Cercado pelo Parque Florestal do Monsanto, o bairro foi construído na década de 1940 para realojar famílias que viviam em barracas, nele residindo atualmente cerca de cinco mil habitantes. Dos 1559 fogos existentes apenas 41 não são propriedade do município e 510 estão situados na denominada zona de “alvenarias”, a mais antiga e degradada.



As intervenções em curso visam a resolução de queixas frequentes dos moradores, como o frio, humidade e infiltrações nos prédios mais recentes, e o estado inabitável da zona de alvenarias.

No primeiro caso, os prédios são revestidos com um isolamento à base de cortiça, solução que entretanto foi também “exportada” para a Tunísia, onde o fornecedor português instalou uma fábrica. No segundo, os fogos serão demolidos por fases, dando lugar à construção das novas habitações e ao realojamento sucessivo, sem que os moradores sejam obrigados a abandonar a sua habitação antes da mudança.

Para além das cerca de 500 famílias que habitam esta área do bairro, outras 1000 irão ocupar as novas construções que privilegiam

a qualidade, a sustentabilidade ambiental e a durabilidade.

Integração e sustentabilidade

Mais do que um programa de realojamento, trata-se de um projeto que procura criar condições para que os atuais moradores se sintam integrados no bairro e nele vivam em condições dignas. Espaços verdes, um eco-centro, um edifício comunitário multiusos, eco-hortas e uma pista de BMX, são alguns dos projetos em marcha, a que se juntam a instalação de uma rede sem fios de acesso gratuito à Internet e instalações de energia renovável.

O “PediBus” é outro dos projetos previstos, que consiste num circuito pedonal de transporte de crianças entre a casa, escola, piscina e outros espaços, acompanhado por familiares. ♿

De leite, de água, de iogurte. Com fruta fresca, com frutos secos. Com ou sem cobertura. De sabor tradicional ou exótico. No copo, no cone ou em taça... Há inúmeras opções para comer um gelado na Baixa de Lisboa, o difícil é mesmo escolher!

[texto de Carla Teixeira | fotografia de Luís Ponte]

AMORINO

Rua Garrett, 49

Horário: De 6.ª feira a sábado das 10h30 às 01h00 | De 2.ª a 5.ª feira e domingos das 10h às 24h

Rua Augusta, 209-211

Horário: Todos os dias das 11h às 24h

Gelados artesanais, italianos, sem corantes sendo que a maioria dos sabores são bio. No mesmo cone podem ser colocados vários sabores variando o preço de acordo com o peso.



VENEZIANA

Praça dos Restauradores, 8

Horário: Todos os dias das 13h às 24h

A mais antiga geladaria de Lisboa conhecida pelas suas especialidades: Cassata e Spaghetti.



GELATO ARTIGIANALE

Largo Duque do Cadaval

Horário: Todos os dias das 12h30 às 22h30

Os *sorbet* são feitos com fruta natural, água e por vezes com bebidas espirituosas. Nenhum deles contém glúten, gema de ovo, lactose e gordura sendo por isso menos calóricos, mais frescos e um sabor mais intenso. Os gelados são feitos com leite Vigor, natas frescas, sendo a sua consistência cremosa, aveludada, e o seu sabor suave e duradouro, e a sua maioria não contém glúten.

SANTINI

Rua do Carmo, 11

Horário: Todos os dias das 11h às 24h

I Gelati Più Fini del Mondo

Os gelados da Santini são confeccionados com ingredientes 100% naturais, sem conservantes e sem corantes.



HÄAGEN-DAZS

Rua Paiva de Andrade, nº 8 – 12

SNAGI - FROZEN YOGURT

Rua Serpa Pinto, 10 C

Horário: Todos os dias das 10h às 21h

Gelados de iogurte, probiótico e sem gordura. Cada 100 gramas de gelado contém apenas 45 quilocalorias. Ao gelado pode acrescentar todo o tipo de cobertura (desde frutas frescas a chocolate). Funciona em regime de self-service e o preço varia em função do peso.



RESTAURADORES

ROSSIO

CHIA

PRAÇA
LUIS DE CAMÕES

LLAO LLAO

Centro Comercial do Chiado,
Lj 5.02 - Piso 5

Horário: Do Centro Comercial

Iogurte gelado natural, elaborado com leite magro e com muito poucas calorias. Poderá criar um iogurte gelado personalizado. Pode escolher de entre uma variedade de toppings como frutas naturais e frescas, cereais, molhos doces, crunchs, etc.

XOCOA

Rua do Crucifixo, 112-114

Horário: De 2.ª feira a sábado das 10h às 20h | Domingo das 15h às 19h30

Especialidades: Poderá optar por um Xocoa Ice – Gelado à escolha do cliente com morangos e chocolate derretido ou pelo Afogato – Bola de gelado com café, polvilhado com cacau puro.

FRAGOLETO

Rua da Prata, 61

Horário: Todos os dias das 11h às 20h

“Os melhores gelados a oeste de Génova” são servidos na Fragoletto

FARGGI

Rua Augusta, 282

GELADARIA PAÇO D'ÁGUA

Terreiro do Paço | Ala Poente

Horário: Todos os dias das 08h30 às 23h

“Um espaço dedicado ao prazer dos gelados feitos artesanalmente, com leite, ovos, nata e fruta fresca, pela Nosolo Itália.”

NOSOLO ITALIA

Terreiro do Paço | Ala Nascente

Horário: De 2.ª feira a domingo das 10h às 24h

Gelados artesanais de textura muito cremosa, com cores muito apelativas e sabores únicos como mascarpone com frutos silvestres ou iogurte com straciatella. Destaque também para os *solitos* (gelados confeccionados com água) e os *nolitos* (gelados confeccionados com leite).



Castelo de São Jorge acolhe jovens empreendedores

Miss Can é o projeto de três jovens empreendedores, que apresentam e vendem aos visitantes do Castelo de S. Jorge conservas de peixe embrulhadas em pacotes de design inovador, num expositor montado sobre um tradicional triciclo motorizado de venda ambulante, recuperado para o efeito.

A nova marca “Miss Can”, inclui conservas de peixe exclusivamente nacionais, em cinco pacotes diferentes (sardinhas em azeite, em tomate, em azeite picante, em azeite picante com pickles e bacalhau) e latas avulsas com ovas de sardinha, o “caviar português”.

O espírito empreendedor destes jovens, semente de uma startut (incubadora de empresas) do Castelo, beneficia do potencial económico de um equipamento que recebe mais de um milhão de visitantes por ano, sobretudo estrangeiros. | LMC



ganha prémio internacional

O Programa BIP-ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária foi distinguido com o primeiro prémio de Boas Práticas em Participação Cidadã, atribuído pelo Observatório Internacional de Democracia Participativa.

Este Observatório é um espaço aberto a todas as cidades do mundo, entidades, organizações e centros de investigação que queiram conhecer, trocar e aplicar experiências sobre democracia participativa de âmbito local, em colaboração com a organização Cidades e Governos Locais Unidos. Tem como objetivo inovar e recomendar políticas concretas às administrações públicas de todo o mundo.

O prémio agora recebido é o reconhecimento de que o modelo e o trabalho de parcerias locais desenvolvido pelo BIP-ZIP nestes três últimos anos constitui uma resposta inovadora, eficaz e sustentável de construção da cidade pelos próprios cidadãos. | SI

Programa Loja no Bairro



Encontra-se a decorrer, até ao dia 31 de agosto de 2013, o período de candidaturas ao primeiro Programa Loja no Bairro. Este concurso por sorteio prevê a atribuição de lojas e outros espaços não habitacionais municipais para o desenvolvimento de atividades comerciais ou criação de micro-empresas/empreendedorismo. Podem concorrer pessoas singulares e coletivas, admitindo-se ainda candidaturas agrupadas.

As candidaturas são efetuadas on-line através do sítio <http://rehabitarlisboa.cm-lisboa.pt>, onde estão disponíveis para consulta os elementos re-

lativos a cada espaço a sortear. Os interessados podem ainda dirigir-se aos postos de atendimento no Edifício Central do Município, Campo Grande nº 25, para efetuar a sua inscrição e digitalizar a documentação necessária à mesma.

Estarão em sorteio 28 espaços para comércio e 10 para projetos de instalação de microempresas e empreendedorismo. Estes primeiros 38 espaços “Não Habitacionais” municipais, encontram-se distribuídos por vários bairros municipais e no património disperso. Prevê-se a realização do sorteio na 1ª semana de setembro. | FP



Fotografias de Bruno Maurício

criar o que a imaginação permite

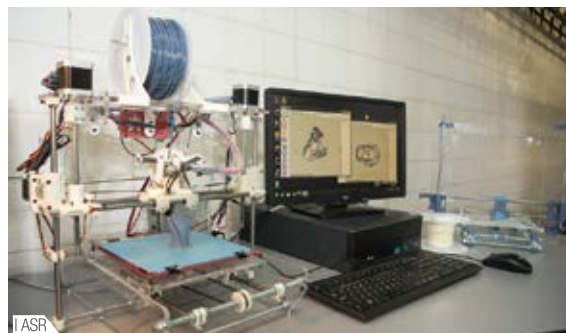
Já está em funcionamento o Fablab Lisboa, um laboratório de fabricação digital aberto à comunidade que se destina à prototipagem rápida, fabrico personalizado e experimentação industrial. Trata-se de um investimento da Câmara Municipal de Lisboa, instalado no antigo matadouro do Mercado do Forno do Tijolo, freguesia dos Anjos.

O espaço está equipado com um conjunto de ferramentas de prototipagem rápida bastante acessíveis e seguras, como fresadoras de pequeno e grande porte, máquinas de corte a laser e vinil, uma impressora 3D, uma bancada de eletrônica, computadores e respetivas ferramentas de programação informática suportadas por software CAD e CAM.

Assegurando uma aprendizagem prática assente no *learning by doing*, permite que os utilizadores desenvolvam as suas ideias e produtos em duas fases: primeiro concebendo os projetos com apoio informático, depois a construção com o auxílio das máquinas e ferramentas disponíveis.

A produção a baixo custo constitui o resultado de um modelo que aposta na criação e na inovação, a partilha com outros Fablab espalhados pelo mundo é um dos seus principais trunfos.

Um espaço para a inovação e o empreendedorismo, aberto à comunidade, onde a imaginação é (quase) o único limite para criar. IJMM



Localização:

Rua Maria da Fonte
(a 5 minutos do metro do Intendente).

facebook.com/FabLabLisboa

Adote um gato

Se procura um "amigo de quatro patas" para companhia ou se preocupa com o bem estar dos animais, a Casa dos Animais de Lisboa tem disponíveis para adoção gatos que perderam os seus donos.

A Câmara Municipal considera que é preciso encarar de frente o problema do abandono de animais e procurar soluções, o que passa muito por mudanças de atitude.



| LMC

Lisboa já tem Provedora e Casa dos Animais

A jurista Marta Rebelo tomou posse, em 18 de junho, no cargo de Provedora dos Animais, figura criada pela Câmara de Lisboa e que tem por missão receber críticas, sugestões e reclamações sobre a Casa dos Animais de Lisboa, nova designação para o antigo canil/gatil.



| Arquivo DMC

Valéria a nova amiga da Quinta Pedagógica

É tempo de férias e uma oportunidade para os lisboetas irem à Quinta Pedagógica dos Olivais conhecer a nova amiga da quinta. Valéria é uma vitela de raça mertolenga, predominante pelagem de cor rosilho, vinda da Herdade de Valadas - Direção Regional da Agricultura do Alentejo.



Cedida pela QPO

Desde logo não abandonando, mas não olhando para o lado quando o problema existe. Por isso a Casa dos Animais apoia a adoção, gratuita, e presta serviços como a esterilização, a desparasitação, a identificação eletrónica ou a medicação.

Visite-a, o seu futuro amigo espera por si!

A Casa dos Animais de Lisboa localiza-se na Estrada da Pimenteira (Mon-santo) e pode ser visitada nos dias úteis entre as 9h30 e as 17h, ou ao fim de semana mediante contacto prévio. | FP

Mais informações em: 213 617 700
casa.dos.animais@cm-lisboa.pt

No mesmo ato tomaram ainda posse os membros do Grupo de Trabalho para a Casa dos Animais que, para além da Provedora, integra ainda como presidente a Bastonária da Ordem dos Médicos Veterinários, Laurentina Pedroso, e o diretor municipal de Ambiente Urbano da CML, Ângelo Mesquita.

Com estas medidas a autarquia pretende e promover um novo olhar sobre o problema dos animais abandonados em Lisboa e abrir aquele equipamento à sociedade. | JMM

A Provedora exerce funções em regime de gratuidade e pode ser contactada por e-mail: provedora.animaislisboa@gmail.com

Ainda muito jovem, confrontada com as instalações, mostrou-se muito tímida, mas teve como anfitriã Rafaela, a vaca frísia, que a recebeu com toda a afabilidade, o que facilitou a sua adaptação às atuais rotinas na quinta.

Valéria fará, seguramente, a alegria dos mais pequenos. Um excelente motivo para vir à Quinta Pedagógica para um passeio em família. | SI



CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

Arqueólogos municipais reescrever a história da cidade

Falar do trabalho dos arqueólogos municipais é, também, falar da História da cidade de Lisboa. Um trabalho tantas vezes (propositadamente) ignorado, indesejado, por quem olha para os vestígios do nosso passado, da nossa cultura, e vê apenas entulho a remover. Páginas arrancadas de um livro, para sempre, incompleto.

[texto de Luis Figueiredo | fotografia de Ana Luisa Alvim]

Ajudam a “preservar o que não vemos para que o possamos sempre ver”, o património de uma cidade que, após 1755, se constituiu como a maior estação arqueológica do país. A Baixa Pombalina está hoje construída sobre quase 2 metros de entulho do terramoto.

Mais de 250 anos passados sobre o acontecimento que marcou para sempre a história da capital, a descoberta da antiga Rua da Parreirinha, na zona da atual Rua da Saudade, simboliza uma Lisboa que continua a redescobrir-se, graças ao esforço de uma equipa de profissionais empenhados.

“Tudo isto é um *puzzle* e infelizmente nunca vamos ter as peças todas, mas temos de partir das que encontramos para tentar, a partir dos métodos dedutivo e comparativo, reconstituir o que foi o nosso passado”, dizem.

Neste sentido, foi recentemente criado na cidade um novo equipamento cultural

especializado: o Centro de Arqueologia de Lisboa.

Projetado desde 2004 mas sucessivamente adiado, permitirá, de alguma maneira, continuar o trabalho percursor de José Leite de Vasconcelos, considerado por muitos como o pai da arqueologia portuguesa.

O novo espaço municipal da Avenida da Índia, em Belém, será, a partir de agora, o centro de toda a investigação em Lisboa. Um espaço de trabalho, em articulação com universidades e comunidade científica, mas também museológico, aberto ao público. “É nos museus que as peças retornam à população, é aí que voltam a ganhar vida e podem ser compreendidas e usufruídas pelo público”.

Estudar o passado, conhecer o nosso património, será, escreveu José Leite de Vasconcelos, uma forma de prestar culto a quem nos legou a herança que usufruímos. 🏛️



Pequenos *Einsteins*

O Pavilhão do Conhecimento tem um programa em parceria com os agrupamentos de escolas da cidade de Lisboa e a Câmara, destinado às crianças do primeiro ciclo, para que possam aprender e contactar com a ciência de uma forma divertida, mas ao mesmo tempo muito a sério. Graças a ele foi possível que 1200 alunos já passassem por aqui ao longo do ano. É de experiências científicas, de matemática, química, física, biologia e astronomia que os pequenos que participam na Escola da Ciência Viva vão falar durante uma semana inteira. E o que aprendem fica-lhes para a vida.

[texto de Rui Cintra | fotografia de Ana Luísa Alvim]

Entrando logo na primeira sala andamos para trás no tempo: enormes dinossauros, movem-se e rugem enchendo o espaço. São T-Rex (*Tyrannosaurus Rex*, uma das mais mediáticas espécies de dinossauros) em tamanho praticamente natural. Estes grandes bonecos animatrônicos integram a exposição temporária *T-Rex: Quando as galinhas tinham dentes*, patente até agosto, e, claro está, são uma das peças centrais da semana Escola Ciência Viva, programa onde se convidam várias escolas do concelho de Lisboa a passarem uma semana de aulas nas instalações do Pavilhão do Conhecimento.

O olhar de espanto do Filipe e da Maura deixam perceber o quanto de novidade chegou às suas vidas. Numa segunda feira de manhã, quando se deram conta que, em vez de um normal dia de escola, iam passar toda a jorna-

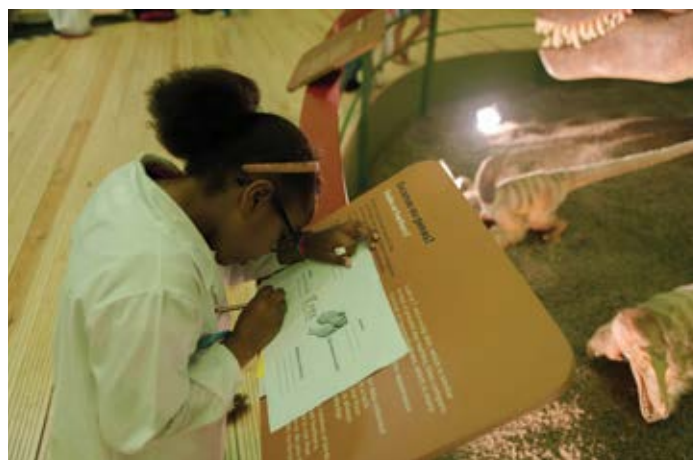
da naquela sala pejada de dinossauros e brinquedos científicos (sim, até é possível pedalar numa bicicleta a vários metros do chão que anda numa corda, como no circo!). “É muito divertido, nunca tinha visto nada assim”, conta o Bruno e começa a desfiar o que já sabe sobre dinossauros e o seu misterioso desaparecimento: “uma rocha enorme, um meteorito, esmagou-os, houve tempestades e tudo o mais e eles morreram”.

Numa outra sala, Margarida e Leonor fazem voar um balão de ar quente e gritam “uau!” quando veem o objeto volátil a elevar-se pelos ares, subir às alturas até tocar no teto alto da sala “Vê, Faz e Aprende”. Esta é uma zona com jogos essencialmente científicos, mais de quarenta, inspirados em experiências que ficaram famosas. Outros meninos brincam com um

carro de rodas quadradas, outros ainda divertem-se com bolas que giram em curvas cada vez mais concêntricas num simulador da curvatura do espaço e que ilustra uma das teorias de Einstein. Esta é uma semana diferente para as crianças da Escola Básica Infante D. Henrique e da Escola Básica Teixeira de Pascoais. Ao longo da semana, as crianças tiveram as suas aulas curriculares em salas de aulas apropriadas, no Pavilhão, onde seguiram o programa normal dado pelas professoras que os acompanham e que foram alternando com visitas, experiências em laboratório, animações, jogos e aulas apresentados pelos monitores especialistas pertencentes ao Pavilhão.

A professora Catarina Mendes, da Escola Básica 55 Infante D. Henrique, explica a importância deste projeto: “independentemente de serem crianças dos Percursos Curriculares Alternativos [no caso, tratava-se de uma turma de alunos que integram este programa alternativo de aprendizagem e que visa colmatar as dificuldades de aprendizagem e integração identificadas pelas escolas], o certo é que todas as crianças beneficiam deste tipo de ações. É muito importante saírem da escola e da sala de aula. Estimulamos-lhes a curiosidade e a aprendizagem de uma forma que é ao mesmo tempo divertida e diferente. Por outro lado, aqui encontramos uma quantidade de recursos, quer materiais, quer humanos, que não temos na nossa escola. É excelente ver estes monitores especialistas muito habituados a explicarem estas coisas às crianças de uma forma clara e que eles apreendem logo”.

No último dia da semana da Escola Ciência Viva, é um cientista que vem dar a aula. André Moitinho de Almeida formou-se em Física, mas hoje é astrónomo e integra um dos mais importantes projetos do programa espacial europeu. O seu papel é falar das coisas do espaço, motivar os alunos para a compreensão do que é o universo e das questões que levanta. Mas traz também outra mensagem: “quando era pequeno queria ser astrónomo, mas não havia curso de Astronomia em Portugal até ir para a faculdade, por isso fui para Física. Depois surgiu a



oportunidade de estudar Astronomia e tornar-me astrónomo e é sobretudo isto que quero dizer a estes miúdos: não desistam dos seus sonhos”, explica André Moitinho. 📺

Ver vídeo em: <https://vimeo.com/70644789>

Rock n' Roll Maratona de Lisboa

Lisboa, Oeiras e Cascais vão receber, no dia 6 de outubro, os melhores atletas do mundo para a primeira edição da Rock n' Roll Maratona de Lisboa.

Com a antecipação da prova para outubro, a organização espera alcançar melhores marcas na competição, mas também atrair mais turistas a um evento impulsionador do turismo em Lisboa, com



IAR

um impacto económico significativo, de acordo com as estimativas da organização - que aponta o exemplo da prova de Nova Iorque, cujos valores são da ordem dos 240 milhões de dólares.

Organizada pelo Maratona Clube de Portugal, com o apoio das autarquias das três cidades, a prova terá início em Cascais, passando por Oeiras e meta no Parque das Nações, em Lisboa, num percurso de 42,195 km.

A presença de atletas consagrados, bem como o percurso escolhido, serão mais valias para a apresentação de uma candidatura ao "Selo de Ouro" da Federação Internacional de Atletismo, distinção máxima a atribuir a estas provas. I LF

Meia Maratona de Portugal

No mesmo dia, numa iniciativa inédita, será disputada a Meia Maratona de Portugal, com partida da Ponte Vasco da Gama e a meta instalada no mesmo local: o Parque das Nações.



IAS

A prova será dividida em 3 escalões: **Meia Maratona** e **Mini Maratona**, com partida na Ponte Vasco da Gama, e uma **prova de deficientes motores em cadeira de rodas**, com partida junto à torre da Galp. I LF

Mais informações em:
<http://pt.competitor.com/portugal>

Maratona BTT de Lisboa

Uma semana após receber a Rock n' Roll Maratona de Lisboa e a Meia Maratona de Portugal, Lisboa acolhe mais um grande evento desportivo, agora disputado em duas rodas: a Maratona BTT de Lisboa.

Disputada nos trilhos do Parque Florestal de Monsanto, a prova de 15 de outubro, com partida marcada para as 9h30 na Praça dos Restauradores, será aberta a profissionais e também a famílias, que terão aqui uma excelente oportunidade para um passeio pelo Monsanto.



O percurso consiste na subida da Avenida da Liberdade e Parque Eduardo VII, atravessamento do Jardim Amália Rodrigues, seguindo junto ao Palácio da Justiça, para descer para a Ponte Ribeiro Telles (sobre a Avenida Calouste Gulbenkian), até à Rua de Campolide e entrada em Monsanto.

Aqui, os percursos da **Maratona e Meia Maratona** separam-se do **Passeio Familiar**, que será desviado para a zona do Parque do Calhau, de forma a evitar problemas de segurança com as duas competições principais. O regresso é feito pelo mesmo percurso, até ao Parque Eduardo VII, onde estará instalada a meta. I LF

Mais informações em:
www.maratonabttde Lisboa.pt

Estrangeiros votam nas autárquicas

As eleições autárquicas realizam-se em 29 de setembro e os cidadãos estrangeiros que residem em Portugal também podem votar, desde que estejam recenseados.

Vamos eleger os nossos representantes para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, bem como para as Assembleias de Freguesia, onde o cabeça de lista mais votado é ao mesmo tempo eleito presidente de junta.

2013 é o ano Ano Europeu dos Cidadãos, a cidadania conquista-se e afirma-se pela participação na vida social, económica e política. Por isso, a Câmara de Lisboa apela ao seu voto nestas eleições, também elas um espaço de construção europeia.

Lisboa é de todos, todos devem participar, todos podem escolher! I F P

Quem pode votar?

- Cidadãos da União Europeia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Espanha, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia e Suécia.
- De Cabo Verde e do Brasil, quando residentes em Portugal há mais de dois anos.
- Da Noruega, Islândia, Uruguai, Venezuela, Peru, Chile e Argentina, quando residentes em Portugal há mais de três anos.
- Do Brasil, com o estatuto de igualdade de direitos políticos e tenham obtido o cartão de cidadão.

Se está recenseado/a confirme a inscrição na sua Junta de Freguesia, na Câmara Municipal ou em <https://www.recenseamento.mai.gov.pt/>





LOJAS COM ALMA

Azulejos da Fábrica Santana

Quem desce a Rua do Alecrim, passando o Largo Barão de Quintela, encontra numa esquina a loja da Fábrica de Cerâmica e Azulejos Santana. O espaço está repleto de faiança tipicamente portuguesa (resultado do secular encontro das técnicas europeias, árabes e chinesas), seja funcional ou simplesmente decorativa. Mas são, sobretudo, os azulejos que atraem a maioria dos clientes, grande parte dos quais estrangeiros. Porque a fama da Fábrica Santana, fundada em 1741, passou fronteiras e chegou a todos os continentes.

[texto de Luis Miguel Carneiro | fotografia de Nuno Correia]

A fábrica – uma das últimas unidades industriais artesanais ainda a funcionar dentro da cidade e, entre mais de uma dezena de fábricas deste ramo que cá existiram, a única sobrevivente – colheu o seu nome devido a ter estado instalada inicialmente, no século XVIII, na Rua de Santana à Lapa. Produzia olaria e tinha então o nome de Olaria das Terras de Santana. Com o rasgar da Avenida Infante Santo, nos anos 40 do século XX, deslocou-se para a Rua da Junqueira, primeiro, para se fixar depois na Calçada da Boa Hora, 96, produzindo faiança e azulejos em partes sensivelmente iguais.

A sua importância económica é grande, já que, 80% da produção se destina à exportação, sobretudo para os tradicionais mercados europeu e americano e, agora, também para os mercados emergentes, como os do Brasil, Rússia e China. O facto de ser, talvez, a única fábrica deste género com uma produção total-

mente artesanal granjeou-lhe fama e proveito, tendo várias vezes sido distinguida com o Prémio Jorge Colaço (a última das quais pelos painéis de azulejos para a Estação de Metro do Campo Grande, sobre obra do pintor Eduardo Nery).

O processo de fabrico é manual e passa por várias fases: o barro é diluído e coado até atingir a consistência pretendida e depois inserido nos moldes (no caso das peças de faiança) ou cortado em “biscoitos” (no caso dos azulejos). Após secar o suficiente, sofre então a primeira cozedura em forno (“chacotagem”), a 1200°. O controlo da qualidade é então feito por método auditivo, com cada peça ou azulejo a ser percutido para se detetar, pelo som, alguma deficiência não visível.

Após a vidragem com um produto à base de sal, areia, feldspato, zircónio e chumbo, as peças são, com talento e paciência, pintadas

à mão com recurso a tintas cujos corantes tradicionais são o cobalto, o estanho, o chumbo, o manganês, o ferro, o cobre... As principais linhas de contorno dos desenhos sobre os quais se pinta são passadas para a peça com pó de carvão através de papel vegetal picotado com essas linhas (“estargar”). A vitrificação ocorre na cozedura final, em forno a 980°.

A loja da Rua do Alecrim é, então, o destino das peças. Divulgado por todo o mundo em guias de viagem, este estabelecimento é um prodígio de cor e formas, realçando os azuis do azulejo e faiança tradicionais. A diversidade é grande, sendo os motivos abstratos ou figurativos (florais, humanos, zoomórficos, campestres, panorâmicos, geométricos, etc.), incluindo painéis de azulejaria sobre obras de artistas plásticos de nomeada. Muitos dos azulejos desta fábrica vão diretamente para as fachadas ou interiores dos prédios lisboetas, em empreitadas de reabilitação urbana, de iniciativa municipal ou privada, fazendo reviver o esplendor patrimonial da histórica Lisboa. 🏠

NOTE BEM:

Loja: Rua do Alecrim, 95
Telefone: 213 422 537

Fábrica: Calçada da Boa Hora, 96
Telefone: 213 638 292

A fábrica recebe visitas guiadas, mediante marcação prévia.





Mestre Jaime o guardião da Esperança

Jaime Manuel Carromeu Costa, 60 anos, é o atual mestre do último estaleiro de embarcações tradicionais do Tejo, em Sarilhos Pequenos, no concelho da Moita. A sua vida foi feita de travessias do rio. Construiu a canoa *Esperança*, adquirida pela autarquia lisboeta, e é ele que trata da sua manutenção. Começou como aprendiz naval, no estaleiro, com 11 anos de idade. Pelas suas veias corre um rio de história de saber náutico: bisavô, avô, pai, tios, primos. Todos estiveram envolvidos como arrais, armadores ou construtores de embarcações.

[texto de Sara Inácio | fotografia de Américo Simas]

O estaleiro em Sarilhos Pequenos é um lugar mágico e tranquilo que chega a arrepiar. O martelar na oficina quebra o silêncio e o murmúrio do rio, onde rangem, no seu baloiçar, as madeiras das velhas embarcações, esquecidas e atoladas no tempo.

Outrora, foram porto de abrigo de muitas famílias na sua labuta diária, como nos afirma Jaime Costa: “É uma pena vê-las agora aqui esquecidas. Famílias inteiras andavam nestes barcos e muitos filhos nasceram neles. Era uma vida muito dura. Todos os dias carregavam para Lisboa legumes, lenha, porcos... e regres-savam ao fim do dia com o lixo da cidade”.

Todos os homens da família do mestre Jai-

me participavam no negócio do sal no Cais do Sodré: o avô vendia o sal, os tios faziam a distribuição e o Jaime e os primos penduravam os sacos, no varandim do caminho de ferro, da linha Cais do Sodré-Estoril, para secar. As mulheres eram todas padeiras.

Mestre Jaime conhece o Tejo como ninguém. Nasceu no Gaio, no Casal do Lopes, em casa da avó, onde nasceram também os seus primos, Leonel Lopes e Noel Carromeu, que hoje trabalham a seu lado no estaleiro. Grandes companheiros das brincadeiras de infância: dos mergulhos no rio, das dormidas nas embarcações, dos barquinhos feitos de cortiça, que pediam aos barcos que passavam...

Jaime Carromeu, com os seus olhos verdes esmeralda, a brilhar de emoção, recorda estas passagens com saudade e fala com um enorme orgulho do pai, “Mestre” Jaime oriundo de Aveiro, Pardilhó: “Sou carpinteiro naval, calafate, pintor, preparador de trabalho (toda a logística do estaleiro) e devo-o a um grande homem, o meu pai, o meu ídolo, que tudo me ensinou, apaixonadamente”.

Este estaleiro, nos anos cinquenta e sessenta, chegou a ter 38 trabalhadores que se dedicavam à construção e reparação de fragatas, varinos, canoas, botes e traineiras, assim como a reparação de embarcações metálicas. A construção da ponte 25 de Abril e a motorização das embarcações viriam a declarar o declínio desta atividade. E lamenta o mestre Jaime: “Hoje trabalhamos quatro pessoas, eu e três primos. O meu pai conseguiu formar muita gente e eu não consegui formar ninguém! Comigo, se ninguém olhar por isto, acaba uma parte importante da história do Tejo”.

A autarquia de Lisboa adquiriu a canoa *Esperança*. Tive de a vender para sobreviver. É uma réplica de uma outra, construída há mais de cem anos, e que eu quis perpetuar. Todos os anos a *Esperança* regressa ao meu estaleiro para ser tratada e embelezada.

Agora tenho um varino de 18 metros. Quando ando com ele carrego toda a alma da minha família. No calcês tenho a marca igual à do meu avô e transporto a bandeira da “Marinha do Tejo”, organização dos barcos tradicionais do Tejo. Aprendi a amar Lisboa e também sinto que sou de Lisboa. Não sei explicar quando no meu varino, à vela, avisto Lisboa... todo eu estremeço!

Tenho a esperança que estas embarcações, aqui esquecidas, venham a ser recuperadas e que se crie em Lisboa um museu vivo deste valioso património. Aqui temos o condicionismo das marés, durante 10 horas estamos enterrados no lodo”. Mestre Jaime perde o seu olhar no rio.

Bordamar, o cão preto e vivaço do estaleiro, entra na água à procura de um pau que atirámos. 🐕



CURIOSIDADES:

Calcês - marca pintada no cimo do mastro que identifica o dono da embarcação.

Embarcações Tradicionais em que se fazia todo o tráfico no Tejo de antigamente:

Catraios - eram utilizados nos trajetos mais pequenos.

Canoas, Botes e Faluas - faziam a travessia da margem sul para Lisboa.

Fragatas e Varinos - eram utilizados no transporte de carga.

Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos

Jaime Costa

Construção e Reparações Navais Tradicionais

Contacto: 967 382 290



Lisboa na imprensa internacional

Os elogios a Lisboa voltam a surgir na comunicação internacional. Mas, para lá das já habituais referências ao encanto da tradição - das viagens de elétrico à beleza da azulejaria - é também na modernidade e no desenvolvimento económico que a cidade é apontada como uma referência: uma Lisboa otimista que enfrenta a crise com rasgo.

No seu site, a agência **Bloomberg** descreve as já muito conhecidas semelhanças entre Lisboa e São Francisco: as pontes 25 de Abril e Golden Gate e os elétricos que ligam as colinas em ambas as cidades. No entanto, o destaque vai para algo de novo a identificá-las: o trilha da inovação tecnológica. Lisboa, ao criar condições para atrair jovens para *clusters* de novas tecnologias, em zonas ao longo do Tejo e também na baixa lisboeta, compete neste momento com Londres, Helsínquia e Berlim para ser a Silicon Valley europeia.

Foi criado um mapa do “ecossistema das incubadoras”, a última das quais para albergar 200 pessoas. Cerca de 1 milhão de euros foi investido pela CML de modo a encorajar estas *startups* pois muitos talentos na área da engenharia e do *design* preferem Lisboa. A atual crise, refere o artigo, propicia que mão-de-obra altamente qualificada crie as suas próprias empresas.

Também a revista **Entrepreneur** considera Lisboa uma das nove cidades do mundo a que os empreendedores devem estar atentos para criar negócios, sobretudo na área das tecnologias. A **Startup Lisboa**, criada em 2011, é colocada pela revista norte-americana como um dos parceiros-chave para os empreendedores. A revista considera que o clima, a comida, um grande interesse por energias renováveis e a disponibilização de 600 milhões de dólares do fundo **Portugal Ventures** para investimentos são os fatores que contribuem para o clima de desenvolvimento de *startups*. Lisboa fica posicionada em 5º lugar na lista de preferências mundiais, encabeçada por Amesterdão, Bangalore, Bogotá e Dublin, e seguida por Nairobi, São Petersburgo, Estocolmo e Toronto.

Para o jornal francês **Le Monde**, Lisboa contrasta com as capitais do norte da Europa, escapando à sua atmosfera frenética. O destaque é dado à sua escala humana, que permite as deslocações de lazer ou de trabalho a pé, de bicicleta ou de elétrico, meio que o repórter mais utilizou e de que traça um retrato impressionante. Nas suas deambulações, deixou o convite para visitar o lado mais tradicional de Lisboa, os bairros históricos, os miradouros, as populares festas de junho.

Como poderá parecer uma cidade amiga das bicicletas?

Oliver Wainwright, crítico de arquitetura do jornal inglês **The Guardian**, escolheu as ciclovias da frente ribeirinha de Lisboa, para ilustrar a apresentação do livro "Cycle Infrastructure", de Stefan Bendiks e Aglaée Degros.

Numa viagem, de Vancouver até à zona ribeirinha de Lisboa, passando por Cambridge, Viena e Wuppertal, o livro aborda a forma como as pistas cicláveis podem influenciar o desenho das nossas cidades.

Fotografia de Ana Luísa Avim



Fotografia de Luis Ponte

O diário digital **Vanitatis**, de Espanha, diz que a cidade inspira grandeza, mas é capaz de se apresentar ao viajante de uma forma simples e acolhedora, como uma grande senhora que sabe envelhecer. É destacado o lado monumental, com o Terreiro do Paço, o Mosteiro dos Jerónimos e o Convento do Carmo. As tradições estão estampadas nos bairros e monumentos, mas também no ruído dos elétricos sobre os carris e nos azulejos, que contam histórias e cenas de sempre. São ainda referidos os bairros tradicionais como lugares para encontrar lojas personalizadas e boa gastronomia. Toda a restauração lisboeta é elogiada, pela sua qualidade e pela sua oferta diferenciada, desde a mais tradicional à mais contemporânea.

Ainda de Espanha, a **Condé Nast Traveler** propõe uma escapadela romântica a Lisboa, elogiando os seus bairros tão próximos e, ainda assim, tão diferentes. Depois de uma refeição no 100 Maneiras, um passeio por Alfama e uma visita à Feira da Ladra, a revista sugere o Hotel Belmonte ou o Palácio Ramalhete, onde reabilitações cuidadas os tornaram num exemplo de alojamento elegante e autêntico.

Ainda na hotelaria, os *hostels* de Lisboa continuam a ser falados. O **The New York Times** menciona que estes alojamentos proliferam em toda a Europa, mas que só



Fotografia cedida pela Fablab

em Lisboa e Berlim encontrou o fator alma, o que os distingue de todos os outros que experimentou. O Independente e o Lisbon Lounge são uma vez mais os escolhidos.

E, como a vida não é só empreendedorismo, elétricos e azulejos, destaque para a 4ª posição de Lisboa no que respeita aos homens mais bonitos do mundo, atribuída pelo magazine de viagens **Traveler's Digest**, apenas superada pelas cidades de Amsterdão, Nova Iorque e Estocolmo. Os lisboetas são apresentados do ponto de vista das itinerantes redatoras da revista como sedutores latinos, "frequentemente altos, carismáticos e atléticos". Sendo esta a cidade *de muitas e desvairadas gentes*, aguardemos, pois, novos e surpreendentes *rankings*... | RB

Casamentos de Stº António '13



um dia de sonho na tradição da cidade

Santo António abençoou Lisboa com um radioso dia de sol no dia em que se celebraram os Casamentos de Santo António. Renovada a tradição, no dia 12 de junho, dezasseis casais uniram as suas vidas perante o olhar de milhares de pessoas que seguiram o evento, passo a passo, pela televisão e nas ruas da cidade. Cinco celebraram o “pacto do amor” na cerimónia civil realizada nos Paços do Concelho, depois foi a vez dos restantes onze casais cumprirem o ritual religioso na Sé. Outros seis casais, os Casais de Ouro 2013, viram também renovados os seus votos ao completarem os cinquenta anos dos Casamentos de Santo António de 1963.

Estima-se que para o sucesso deste grande evento tenham estado envolvidas mais de 1100 pessoas, contando com os casais, convidados, parceiros, prestadores de serviços vários, voluntários, serviços camarários, segurança e organização, prevenção, jornalistas e fotógrafos. | SI



Alfama venceu marchas populares

Alfama venceu as Marchas Populares 2013, numa noite que a cidade celebrou uma “festa que é só sua”, genuinamente lisboeta, abrilhantada pelo trabalho das coletividades dos bairros, dos artistas que puxam pelos marchantes - anónimos para a maioria, mas verdadeiras estrelas no bairro. E Alfama vence em quase todas as categorias: melhor coreografia, melhor cenografia, melhor figurino, melhor desfile na Avenida.

Alto do Pina e Bica foram a segunda e terceira marchas mais votadas, numa decisão conhecida já de madrugada, após a noite de Santo António. A distinção para a melhor letra e a melhor composição original coube a S. Vicente e a da melhor musicalidade a Marvila.

Depois do desfile de cor, luz e som que já constitui uma importante marca nas festas da cidade, a noite continuou animada em cada bairro da zona histórica de Lisboa, com milhares de pessoas na rua.

Ainda se ouviam os ecos das marchas e já as equipas de limpeza da autarquia, com cerca de quatrocentos trabalhadores chamados para uma operação especial, se atarefavam na remoção dos resíduos, na varredura e lavagem da Avenida e de toda a área dos arraiais populares. Porque “Lisboa é linda!...” | SI





Rossio recebeu por um dia o nome de Nelson Mandela

ALA I

A Praça D. Pedro IV (Rossio) recebeu por um dia, simbolicamente, o nome de Nelson Mandela, numa homenagem prestada, no dia 18 de julho, ao histórico resistente anti-apartheid e primeiro presidente negro da África do Sul após a queda do regime racista.

Perante uma assistência composta por muitos populares e numa praça rodeada por cartazes alusivos à celebração, após o descerramento da placa com o nome de Nelson Mandela foram lançados ao ar 67 balões coloridos apelando a “67 gestos para um mundo melhor”, o número de anos que o Prémio Nobel da Paz/1993 dedicou à luta pelo seu povo.

Instituído em 2009 pelas Nações Unidas, o *Mandela Day* pretende homenagear a dedicação de Nelson Mandela ao serviço da humanidade, pela resolução de conflitos,

promoção e proteção dos direitos humanos, reconciliação, igualdade de géneros, direitos das crianças ou outros grupos vulneráveis, desenvolvimento das comunidades pobres ou subdesenvolvidas. | JMM

Um exemplo de vida

UBUNTU é um conceito africano que significa acolhimento, respeito, entreajuda, partilha, comunidade, cuidado, confiança, generosidade.

“Eu sou porque tu és, eu só posso ser uma pessoa com as outras pessoas” é a tradução literal da palavra que dá o nome à Academia Ubuntu, um projeto do Instituto Padre António Vieira dedicado a apoiar jovens provenientes de contextos de exclusão social e inspirado na vida de Mandela.



A ÚLTIMA FRONTEIRA Lisboa em Tempo de Guerra

Está patente até dia 15 de dezembro a exposição *A última Fronteira – Lisboa em Tempo de Guerra*, comissariada por Margarida Magalhães Ramalho e António Mega Ferreira. A exposição assinala paralelamente a abertura ao público do torreão poente da Praça do Comércio, agora na sua nova valência de espaço expositivo.

Dividida em 12 núcleos e inspirando-se na obra da comissária Lisboa, Uma Cidade em Tempo de Guerra, a exposição propõe uma viagem aos anos 40 do século passado, dando a conhecer uma Lisboa que sobrevive à guerra enquanto porto seguro para milhares de refugiados, espartilhada entre jogos de espionagem e a manutenção de uma periclitante neutralidade. | RC

Vodafone Red é o quê?

Red não é mais do mesmo.

Red é uma coisa boa, ou melhor, todas as coisas boas.

Red é um novo plano Vodafone que pode ser configurado à sua medida com comunicações móveis, fixas e TV.

Red é chamadas e sms ilimitados para todas as redes.

Red é receber chamadas e sms de Yorns e Extremes sem que estes paguem nada.

Red também é TV com mais de 100 canais, internet com tráfego ilimitado e chamadas ilimitadas no fixo.

Red é poder navegar, sem custos adicionais, à velocidade 4G.

Red é poder partilhar e guardar qualquer tipo de ficheiro na Vodafone Cloud.

Red é poder, de forma remota e gratuita, localizar, bloquear ou apagar todos os conteúdos do seu smartphone com o serviço Protect.

Red é ainda falar, enviar sms e ter internet a 0 cênt. quando está no estrangeiro.

Red é poder comprar os mais recentes smartphones com descontos especiais.

Red é tudo isto e mais.

Sem preocupações.

Red é todas as coisas boas.

Saiba mais sobre Red em vodafone.pt ou numa loja Vodafone.



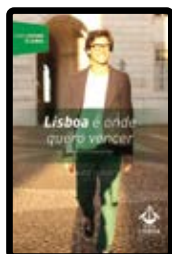
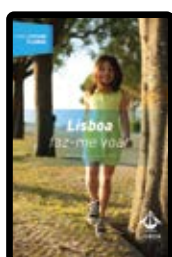
power to you

Alfaiate Lisboaeta assina campanha O MEU FUTURO É LISBOA



A Câmara Municipal de Lisboa convidou o bloguista José Cabral, conhecido como Alfaite Lisboaeta, para produzir uma campanha subordinada ao tema: “O Meu Futuro é Lisboa”. A campanha, em suporte mupi, que foi para o ar em julho deste ano, é composta por 11 imagens protagonizadas por crianças, adolescentes e jovens lisboetas, do dia a dia, que manifestam amor a Lisboa, fruem da sua vida e projetam-se no futuro da cidade. A campanha vem assinada pelo Alfaiate Lisboaeta e faz-se acompanhar de frases como “Lisboa é a minha felicidade”, “Lisboa é a minha energia”, “Lisboa faz-me voar” ou “Lisboa é onde quero vencer”. O autor da campanha assume que pretende veicular uma mensagem de otimismo, risonha em contraponto aos tempos difíceis que se fazem sentir. A campanha, assente na ideia de futuro, surge na altura em que a câmara apresenta o programa Lisboa 2020 onde desenvolve a estratégia de candidatura aos programas de desenvolvimento comunitários até ao ano 2020. Há cerca de um ano, Alfaiate Lisboaeta, desenvolveu também uma campanha intitulada “Lisboa somos nós” e que visou promover as pessoas que fazem da cidade aquilo que ela é. IRC

boa é a minha energia”, “Lisboa faz-me voar” ou “Lisboa é onde quero vencer”. O autor da campanha assume que pretende veicular uma mensagem de otimismo, risonha em contraponto aos tempos difíceis que se fazem sentir. A campanha, assente na ideia de futuro, surge na altura em que a câmara apresenta o programa Lisboa 2020 onde desenvolve a estratégia de candidatura aos programas de desenvolvimento comunitários até ao ano 2020. Há cerca de um ano, Alfaiate Lisboaeta, desenvolveu também uma campanha intitulada “Lisboa somos nós” e que visou promover as pessoas que fazem da cidade aquilo que ela é. IRC



Hospital do Desterro vai ser espaço de cultura

O edifício do Hospital do Desterro vai começar a ser gerido pela empresa promotora da LX Factory, a Mainside, que prevê várias novidades para o antigo convento. Os visitantes vão poder cultivar uma horta



I LP

urbana, frequentar um clube de discussão, almoçar num refeitório comunitário ou assistir a aulas e workshops. Um dos objetivos da empresa é transformar o local numa "grande escola, um campus de conhecimento" virado para os lisboetas e para quem visita a cidade. Pela dimensão, localização e relevância do equipamento, esta poderá ser uma oportunidade para a regeneração e revitalização de toda a área. O espaço será inaugurado até ao final do ano. I MF

Lisboa em Si

No dia 21 de junho, milhares de pessoas acorreram ao Cais das Colunas, no Terreiro do Paço, ao Cais do Sodré, ao Castelo de S. Jorge, aos Miradouros de Santa Luzia, São Pedro de Alcântara e Santa Catarina, entre outros locais, para ouvir um concerto inédito de sete minutos que teve início exatamente às 22h00.



I LP

O concerto foi executado por uma "orquestra" espalhada por mais de 15 igrejas, 25 embarcações, 6 elétricos, 2 comboios e 6 corporações de bombeiros, com a interpretação a cargo de cerca de 100 músicos. Durante sete minutos imperou o silêncio, entrecortado pelos sons da cidade que compuseram esta peça musical.

A expectativa de muitos, de saber se o concerto resultaria ou não, teve o seu epílogo quando, no final dos sete minutos, barcos, comboios, sinos, elétricos e viaturas se silenciaram e a multidão rompeu numa grande ovação, numa demonstração de adesão a uma peça e género musicais que se poderia supor não entenderem. Numa noite amena, mas cortada por fresca nortada, os lisboetas foram brindados com um memorável concerto de sons que fazem o seu quotidiano, explorando as possibilidades musicais do anfiteatro natural de uma cidade à beira rio. I LMC

Casa da Severa inaugurada na Mouraria

Na mesma casa onde viveu Maria Severa Onofriana - localizada no que se chama hoje Largo da Severa, esquinando para a Rua do Capelão, em pleno coração da Mouraria - foi inaugurado, no dia 23 de julho, um espaço dedicado à memória daquela fadista do século XIX



Arquivo DMC

(1820-1846), por muitos cultores do Fado considerada como a "fundadora" do cantar em estilo melancólico acompanhado à guitarra, que em grande parte ainda impera na canção lisboeta.

A Casa da Severa funciona como uma extensão do Museu do Fado, servindo como centro local de interpretação deste género musical, acolhendo visitas de percursos temáticos, reunindo tertúlias e, claro, celebrando Fado e fadistagem. I LMC



LISBON WEEK

21 A 28
SETEMBRO
2013

Lisboa como nunca
Do Marquês ao Rio

A 2ª edição do Lisbon Week chega a 21 de setembro, transformando Lisboa numa plataforma de descobertas, com uma programação cultural que fará encontros únicos, entre as artes e o património da cidade, do Marquês ao rio, durante uma semana.

De sábado a sábado, o Lisbon Week vai explorar edifícios com séculos de história, revelar obras de artistas nacionais e montar concertos e palestras em locais inesperados. Da história à arte, passando pela gastrono-

mia e pela música, várias temáticas foram desenhadas para refletir um novo olhar sobre a cidade. Do alto do Parque Eduardo VII ao rio Tejo, tendo como epicentro a Rua das Portas de Santo Antão, o público vai ser convidado a redescobrir Lisboa, numa partilha de experiências sem precedentes.

A maioria dos eventos são de acesso livre. As reservas para as visitas guiadas, concertos e palestras poderão ser feitas a partir de 15 de julho em <http://ticketline.sapo.pt/> ou em www.lisbonweek.com | MF



Xana Nunes



Carlos Martins
Rota da Música



Fernando Neves
Rota da Mundo



José Sarmento de Matos
Rota da História



Bento dos Santos
Rota da Gastronomia



Delfim Sardo
Rota da Arte



Do Marquês ao Rio

Visitas guiadas com entrada livre
Ponto de Encontro: LisbonWeek Lounge
Rua Portas De Santo Antão

Lisbon like you never seen
From 21 to 28 of September • Free guided tours
Meeting Point: LisbonWeek Lounge
Rua Portas De Santo Antão

Programação e reservas em:
www.lisbonweek.com

Vogue Fashion's Night Out' 13

No próximo dia 12 de setembro a animação volta às principais ruas do Chiado e do Príncipe Real, bem como à Rua Castilho e à Avenida da Liberdade. À semelhança do que acontece em 18 outras capitais mundiais da moda, como sejam Paris, Londres ou Milão, também a nossa cidade acolhe mais uma edição do Fashion's Night Out, que tem por objetivo a celebração da moda.



Tal como nas anteriores edições, espera-se uma enorme adesão do público nesta que é a 4.ª edição do importante evento, cujo impacto na cidade se poderá medir pela exposição mediática que teve em 2012, com mais de 300 referências na imprensa escrita e cobertura dos canais de televisão. Para este sucesso concorre a adesão de mais de 180 lojas que, em horário alargado até às 23h, irão proporcionar não só animação e música, mas também as várias promoções comerciais que oferecem aos seus clientes.

Estão ainda em preparação inúmeras iniciativas no espaço público, de entre as quais se poderá destacar o Fashion Market, no Jardim do Príncipe Real, dando continuidade ao enorme sucesso da última edição. | MA

Agenda Cultural novo site

A Agenda Cultural de Lisboa, publicação da CML que há mais de 20 anos informa sobre a oferta de cultura e lazer da cidade, renovou o seu sítio na internet, tornando-se agora mais apelativo e mais



funcional. O novo site apresenta novas valências e possibilita, de forma mais amigável, a consulta por diversas áreas que vão do cinema às visitas guiadas, sem esquecer as atividades dedicadas às crianças que sempre muito procurada neste site. Para além da programação há também espaço para entrevistas e para o desenvolvimento de conteúdos e reportagens em complemento à edição em papel. O endereço é o mesmo de sempre: www.agendalx.pt e promete ser um instrumento útil para fruir de mais cultura em Lisboa. | RC

Jazz em Agosto celebra 30ª edição

Um dos mais emblemáticos acontecimentos musicais da cidade, o Jazz em Agosto, celebra o seu 30º aniversário. O Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian volta a ser o palco de encontro de grandes nomes do jazz mundial que este ano preenchem



um cartaz a condizer com a celebração. Ao longo de onze dias, de 2 a 11 de agosto, os amantes de jazz vão ter a oportunidade de ver ou rever o regresso do aclamado saxofonista John Zorn em três concertos que marcam o primeiro fim de semana do festival, e deleitar-se com nomes como Anthony Braxton, Phaorah Sanders, Rob Mazurek, Peter Evans, entre muitos outros. A assinalar a efeméride está previsto o lançamento de um livro com os 50 músicos nacionais e internacionais que marcaram a história do Jazz em Agosto. | RC

À conversa com JÚLIO POMAR...

no seu Atelier-Museu



Com a simplicidade que lhe é conhecida, Júlio Pomar recebeu-nos na sua “casa-atelier” num final de tarde, para uma conversa sobre uma vida dedicada à arte. Acolhidos como amigos, imediatamente nos fez sentir em casa. A partir desse momento deixaram de haver perguntas inquestionáveis, ou quase. O mestre Júlio Pomar deseja viver exatamente como vive. Divide a sua vida entre Paris e Lisboa. “Faço do meu atelier de Paris a casa de campo que nunca tive”.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Nuno Correia]

Nasceu na rua das Janelas Verdes, num quarto andar sobre o Tejo, que foi o suficiente para ter ficado com uma enorme impressão sobre a cidade e influenciado a sua maneira de olhar para o mundo. “Lembro-me da janela, do sol a entrar pela casa e do que se passava lá fora. Havia um ruído muito característico da Lisboa que conheci, era o ruído dos elétricos”.

Fez a instrução primária em casa, ensinado pela mãe e irmãs. O pai morreu quando Júlio ainda era muito pequeno e foi o tio Bernardino quem representou a figura masculina da família e lhe alimentou o desejo de se tornar pintor. Foi assim que entrou na Escola Antônio Arroio e mais tarde na Escola de Belas Artes de Lisboa.

Descontente, transferiu-se para a Escola de Belas Artes do Porto. “Todos os artistas que existiam em Lisboa, um Botelho, um Almada, um Eduardo Viana, eram pessoas que tinham virado as costas e não tinham feito estudos universitários. O Porto foi uma abertura do ponto de vista do ambiente académico e não só, com

a convivência entre os aprendizes e os artistas oficiais. É claro que a participação política já aproximava as gerações. Nos cafés frequentados pelos estudantes de Belas Artes, o *Majestic*, a *Brasileira*, quase não havia separação entre um estudante do primeiro ano, como eu, e um adulto”, recorda.

Foi devido a esse sistema de troca e do convívio entre várias gerações que surge, em 1946, o convite para fazer o mural para o Cine-Teatro Batalha, numa altura em que já expunha em Lisboa. “É absolutamente extraordinário como é que isso pode acontecer, nem 20 anos tinha! Como é que se dá a um garoto, que ainda está na escola, reguila... mas era uma característica desse tempo, todos nos conhecíamos”. O mural seria destruído depois, por ordem do governo.

Foi preso no ano seguinte, por 4 meses, por pertencer à direção do MUD Juvenil - Movimento de Unidade Democrática. Quando lhe perguntamos por recordações dessa época, responde de imediato: “Não tenho. Não acha curio-



so? Nessa altura tinha havido uma simultaneidade de movimentos políticos, greves, criações de movimentos democráticos que se queriam legais, havia uma efervescência política muito grande e as prisões estavam cheias, eramos 20 e tal numa sala, a conviverem de manhã à noite sem terem uma escapadela". Pomar, reflete em silêncio, e acaba por dizer que "apesar de tudo foi uma experiência positiva, sim... havia condições para uma troca de ideias e de experiências." Foi companheiro de cela de Mário Soares e aí prognosticaram o futuro: um seria pintor e outro presidente da república. E assim foi.

Mais de 65 anos volvidos, mestre Júlio Pomar inaugura o atelier-museu com o seu nome. Situa-se na porta mesmo em frente da casa onde o artista mora, na Rua do Vale. Entrar neste espaço é como entrar na intimidade de Pomar. Desenhado por Siza Vieira, destina-se a albergar as centenas de obras pertencentes à Fundação Júlio Pomar. A exposição inaugural, chamada "Em Torno do Acervo" (que decorre até 29 de setembro), consiste numa seleção de obras que são um exemplo das várias fases de produção plástica deste artista.

As primeiras obras datam dos anos 40/50, período neorrealista. Passa-se depois pela de-

cada de 60, com a exploração do movimento e do gesto, em temas tauromáquicos. Nos anos 70, Pomar criou obras mais eróticas, com técnicas da colagem e assemblages. Os anos 80 e 90 também estão representados nesta exposição, com desenhos e pinturas que testemunham a estadia do pintor na Amazônia, a convite do cineasta Ruy Guerra para assistir à rodagem do filme "Kuarup", e onde conviveu com uma tribo índia.

"Aquilo que ele fez *in loco* são os registos que estão aqui em pequenos quadros retirados do seu caderno. Quando chega da viagem, depois da maturação do que viveu lá, transfere isso para a tela e dá-se o período de explosão", explica Sara Matos, diretora do museu. "Penso que o Júlio vem desta viagem com outra gama cromática, e com cores que não se tinham visto nele até à época. A pintura até aos anos 60 tinham cores mais cinzentas, mais baixas, mais pastéis. E aqui tem cores muito vivas, tem outra vibração", comenta enquanto observa as telas com uma paixão só igualável ao olhar do mestre para ela. "Foi um festim para os olhos", remata Pomar.

A obra de Júlio Pomar atravessa várias épocas de que foi precursor, colhe várias influen-



cias e vai quebrando com elas, é um artista que está sempre a desenvolver a sua linguagem plástica e acaba por não ficar fechado num só estilo. “Há sempre uma tendência para rotular os artistas, para arrumar, e tudo o que o Júlio não quer é arrumar, não é Júlio?” diz Sara Matos sorrindo para o pintor.

Mais que o prestígio nacional e internacional, que Pomar admite, com naturalidade, ser gratificante, o que dá mais gozo ao artista é o seu trabalho a solo no atelier, “sem rede e sem música de fundo, não há ninguém, não há espectadores, não há nada”. Só mesmo o mestre e a sua obra. 🎨

Ver vídeo em: <https://vimeo.com/69696170>



Júlio Pomar / Auto-retrato efetuado durante a entrevista



Sara Antónia Matos é a diretora do Atelier-Museu Júlio Pomar, sendo sua responsabilidade a curadoria desta exposição e o aproveitamento do edifício

em termos de disposição das obras. “O museu é criado para divulgar, preservar e cuidar da obra de Júlio Pomar. Vamos promover encontros entre outros artistas e Pomar e temos ainda a ideia de, algumas vezes, dar relevo à arquitetura, já que este espaço foi criado por um arquiteto de excelência. Em setembro esperamos ter uma pequena exposição de desenhos do arquiteto Siza”, revela a curadora.

Atelier-Museu Júlio Pomar

Morada: Rua do Vale, nº 7 - Lisboa

Telefone: 218 172 111

E-mail: atelier.museu.pomar@cm-lisboa.pt

Horário de funcionamento:

Terça-feira a domingo das 10h às 18h

Encerrado à segunda-feira

Entrada livre

Correio dos Leitores

Poema Lisboa

... Lisboa das mil janelas,

Olhando o Tejo e as velas
Rio abaixo rio acima;
O Tejo forte e jucundo
De onde tu, sempre Menina,
"És porta aberta p'ró Mundo!"
Lisboa dos miradouros,
dos namoros p'las esquinas,
de mil jardins e canteiros;
Lisboa de ancoradouros
Onde nos cais... as varinas
Dão o braço a marinheiros...

Carta de Mário Cristino da Silva

Cinema português em França

Recebi com grande prazer o nº 5 da revista Lisboa e aproveito para vos informar que o filme "La Cage Dorée" realizado por Ruben Alves atualmente em cena nas salas de cinema francesas, atingiu em apenas em cinco semanas os 1 023 070 espetadores. É um sucesso este bom filme...! *Carta recebida de França - Andre Jayme Alfred.*

Revista LISBOA:

Estreado em 24 de abril, a comédia realizada por Ruben Alves, conta com a participação de atores franceses e portugueses, como Rita Blanco e Joaquim de Almeida. Uma boa notícia no ano em que se comemoram os 15 anos do tratado de amizade Lisboa-Paris.

Inserido nas comemorações do tratado, o projeto "Chantiers d'Europe 2013 Lisboa-Paris", levou a Paris, durante o mês de junho, 60 artistas portugueses. Carminho, Lula Pena, António Lobo Antunes, Companhia Mala Voadora, foram nomes em destaque.



Limpeza de graffiti

Antes de mais, gostaria de felicitar a V/ publicação pelo excelente serviço público que prestam a todos os munícipes e para quem queira conhecer melhor a nossa cidade. No número de janeiro, houve um artigo que me despertou a atenção porque me afeta diretamente. Trata-se do artigo "Combate ao Graffiti Selvagem". Ora, estando eu prestes a abrir um espaço comercial na Av. de Berna, tenho um tag na fachada do prédio que terá de ser removido antes da abertura do espaço. Li, com agrado, que a Av. de Berna seria uma das zonas prioritárias para a ação deste programa. Assim, gostaria de saber quem devo contactar para solicitar a remoção do tag da fachada. *Sara Palma / e-mail.*

Revista LISBOA:

O pedido foi reencaminhado para os serviços de Higiene Urbana da autarquia, que entretanto já procederam à limpeza da fachada conforme fotografia.

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por correio postal para: **Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação**
Rua Nova do Almada, 53, 1º | 1200-288 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Lisboa

Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal

Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na minha rua

Número azul: 808 203 232
<http://naminhrua.cm-lisboa.pt>

Número de Socorro Municipal

Número azul: 808 215 215

S.O.S. Lisboa

Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros

Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Telefone: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal

Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt

NESTA POUPANÇA O **PRAZO** É SEU.



Montepio **Poupança Complementar**



Montepio

Valores que crescem consigo.

Às vezes dava-nos jeito que as nossas poupanças ficassem mais uns aninhos no banco, ou pelo contrário, que não tivéssemos de esperar tanto para as levantarmos. Pois bem, na **Poupança Complementar** do Montepio, quem decide prazos é o Associado. Nesta modalidade mutualista, os Associados têm a poupança disponível ao longo da sua vida e sempre com rendimento garantido. O mínimo de subscrição é de 150€, sendo possível optar por subscrições livres ou subscrições programadas, a partir de 12,50€ por mês.

TORNE-SE ASSOCIADO. JUNTE-SE À MAIOR ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DO PAÍS.

Não dispensa a leitura dos Estatutos e Regulamento de Benefícios do Montepio Geral – Associação Mutualista.

808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00).

www.montepio.pt



Red também é TV

Fibra com mais de 100 canais, Internet e Telefone Fixo ilimitado para a sua casa.



Tudo por apenas

€ 24,9/mês durante 2 anos

Vodafone Red
É todas as coisas boas

power to you